



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO SÍNTESE & PERSPECTIVA

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CEPEA/ESALQ-USP

ALAVANCAS DO AGRONEGÓCIO DESDE TEMPOS COLONIAIS

- A agricultura e o agronegócio brasileiro sempre tiveram nos mercados externos suas alavancas, expondo-se aos ciclos de longo e curto prazos, que estendiam a toda a economia
- A abundância de recursos naturais sempre foi determinante de vantagem comparativa.
- O crescimento e o desenvolvimento da economia brasileira tem tido a agricultura como fonte importante de poupança e divisas estrangeiras que lastreavam o acesso a poupança externa
- À medida que as ligações a montante e a jusante se desenvolviam, um agronegócio cada vez mais relevante se construía.
- Porque o Brasil apresenta problemas de pobreza e desigualdade estruturais, a maior parte da população, primeiramente vivendo no meio rural e depois em áreas urbanas, sempre teve o seu bem-estar dependente do desempenho da agricultura

HISTORICAMENTE A AGRICULTURA BRASILEIRA REAGE A CHOQUES INTERNACIONAIS

- Período Colonial (Choques da Europa)
 - Pau-Brasil (Sec. XVI)
 - Açúcar (Sec. XVI e XVII)
 - Ouro (Sec. XVIII)
 - Algodão (Sec. XVIII e XIX) (Revolução Industrial Inglesa)
 - Borracha (final do Sec. XIX e início do sec. XX (Indústria Automotiva)
 - Café (de 1870 ao início do sec. XX) (Boom Industrial nos EUA)
 - Crise do Café & crise de 1929
- A produção de alimentos seguiu as migrações dessas atividades pelo território brasileiro

60 ANOS DE DOMINÂNCIA DO CAFÉ

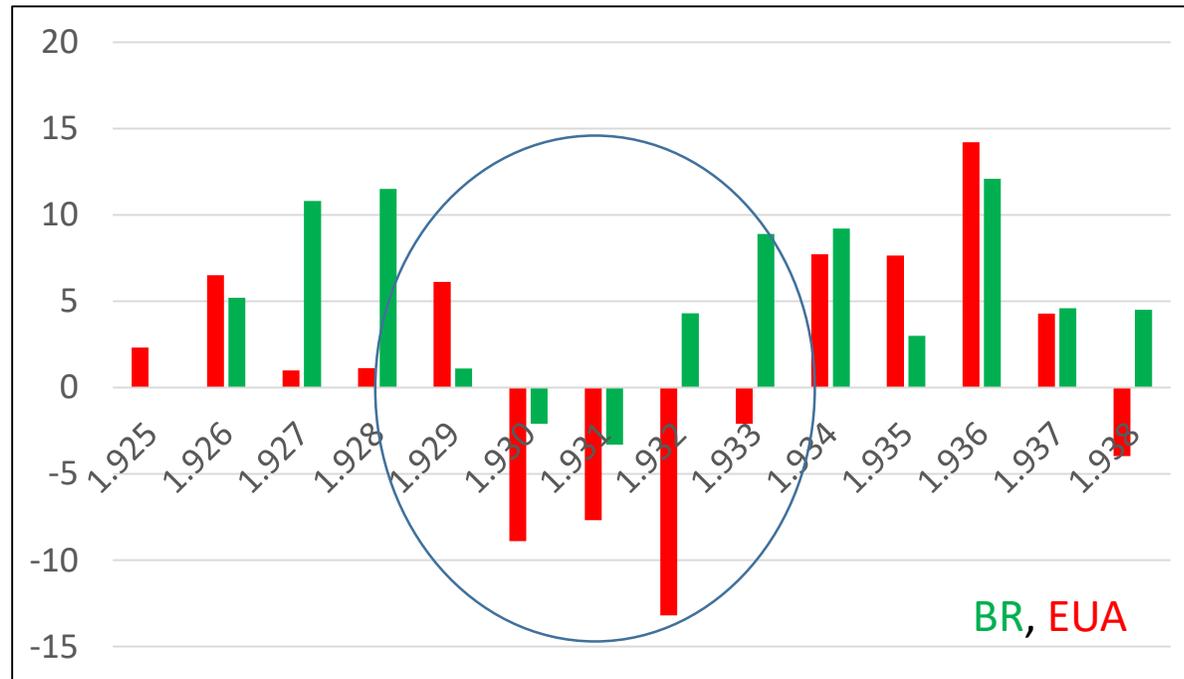
1870-1930

- Em 1880, agricultura representava 80% do PIB brasileiro, e 60% de sua produção destinavam-se aos mercados externos.
- O Capitalismo no Brasil se desenvolveu nas fazendas de café à medida que o Sistema baseado no trabalho de Africanos escravizados terminava e o emprego de trabalhadores remunerados começava.
- Porque desde 1850, a terra – antes doada em grandes áreas à nobreza, passou a ter de ser adquirida do governo, sua propriedade sempre foi e ainda é muito concentrada
- Imigrantes europeus e asiáticos – seja como empregados ou empregadores - trabalhavam na produção do café, outras lavouras, animais, criando cooperativas e atividades de processamento
- Os imigrantes também se envolveram na industrialização do Brasil, contribuindo com seu estoque de capital humano e cultural.
- Recursos do negócios de café mais os capitais estrangeiros que atraíram foram a base para a (a) infraestrutura de ferrovias - dirigidas principalmente para os portos marítimos – e (b) os primeiros passos para a industrialização

A ERA DO CAFÉ É SUBSTITUÍDA POR UM PROJETO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

- A crise de 1929 atingiu o Brasil com imensos estoques invendáveis de café. O governo atuou pesadamente na oferta de crédito, perdões de dívida, e dispendendo enormes recursos fiscais e monetários
- O Café não se recuperou, mas a política macroeconômica expansionária veio para ficar por muitos anos
- Como 75% das receitas das exportações provinham do café, a capacidade de importação do Brasil despencou com a crise. Isso foi visto como uma oportunidade para a industrialização via substituição de importações
- Desde a crise de 1929 o Brasil embarcou num Processo de Industrialização “a qualquer custo”, que se acompanhou de uma acelerada urbanização
- Fortes políticas fiscais e monetária tiraram o Brasil da crise mundial antes do EUA: uma antecipação das políticas keynesianas
- Um setor de minérios foi também promovido para prover a nascente indústria de bens de consumo e a infraestrutura dirigida ao mercado doméstico.

A RECUPERAÇÃO RÁPIDA DO BRASIL DA CRISE MUNDIAL DE 1929



A mensagem tirada pelos agentes políticos foi:

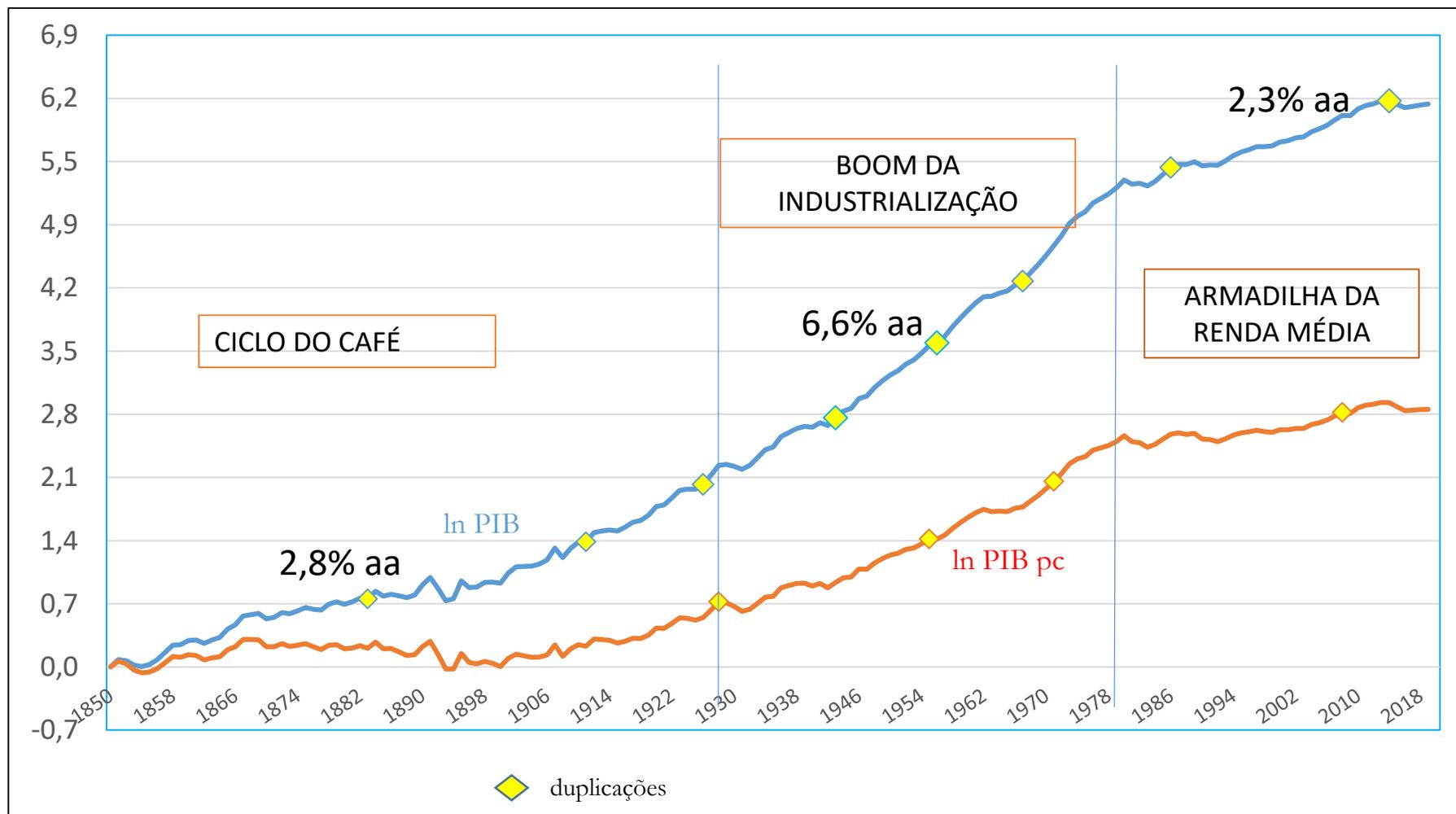
1. Políticas macroeconômicas eram muito eficazes no Brasil
2. O Brasil poderia promover o crescimento econômico pela industrialização aproveitando a incapacidade de importar (escassez de reservas)

Fontes: IBGE, OECD

O PROGRAMA BRASILEIRO DE INDUSTRIALIZAÇÃO FOI MANTIDO DURANTE 50 ANOS

DESEMPENHO ECONÔMICO DO BRASIL DE LONGO PRAZO

50 ANOS DE ACELERADO CRESCIMENTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

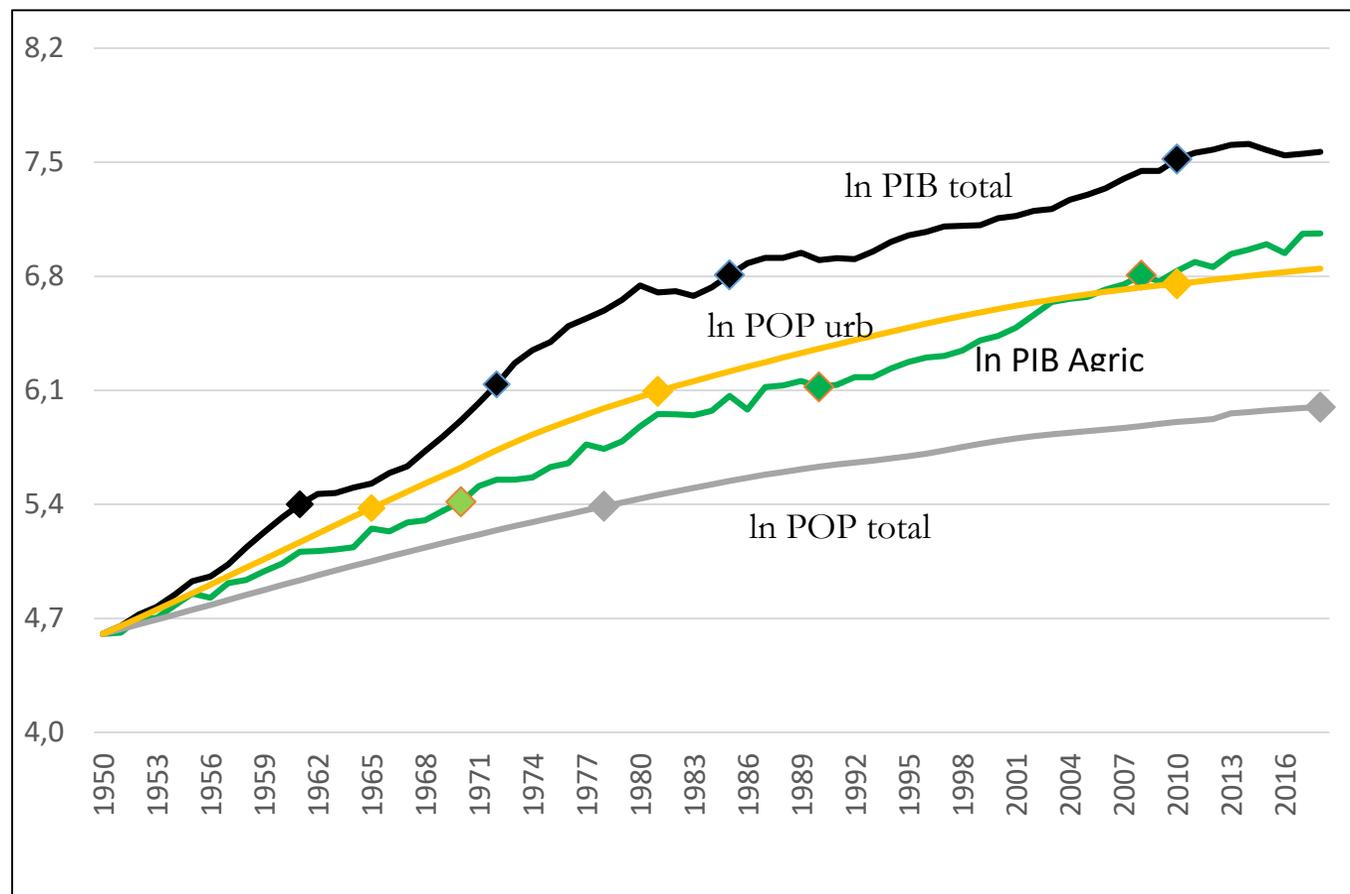


Fonte: Araújo, Carpena & Cunha e IBGE

INDUSTRIALIZAÇÃO & URBANIZAÇÃO FORAM LIMITADAS PELO CRESCIMENTO DA AGRICULTURA

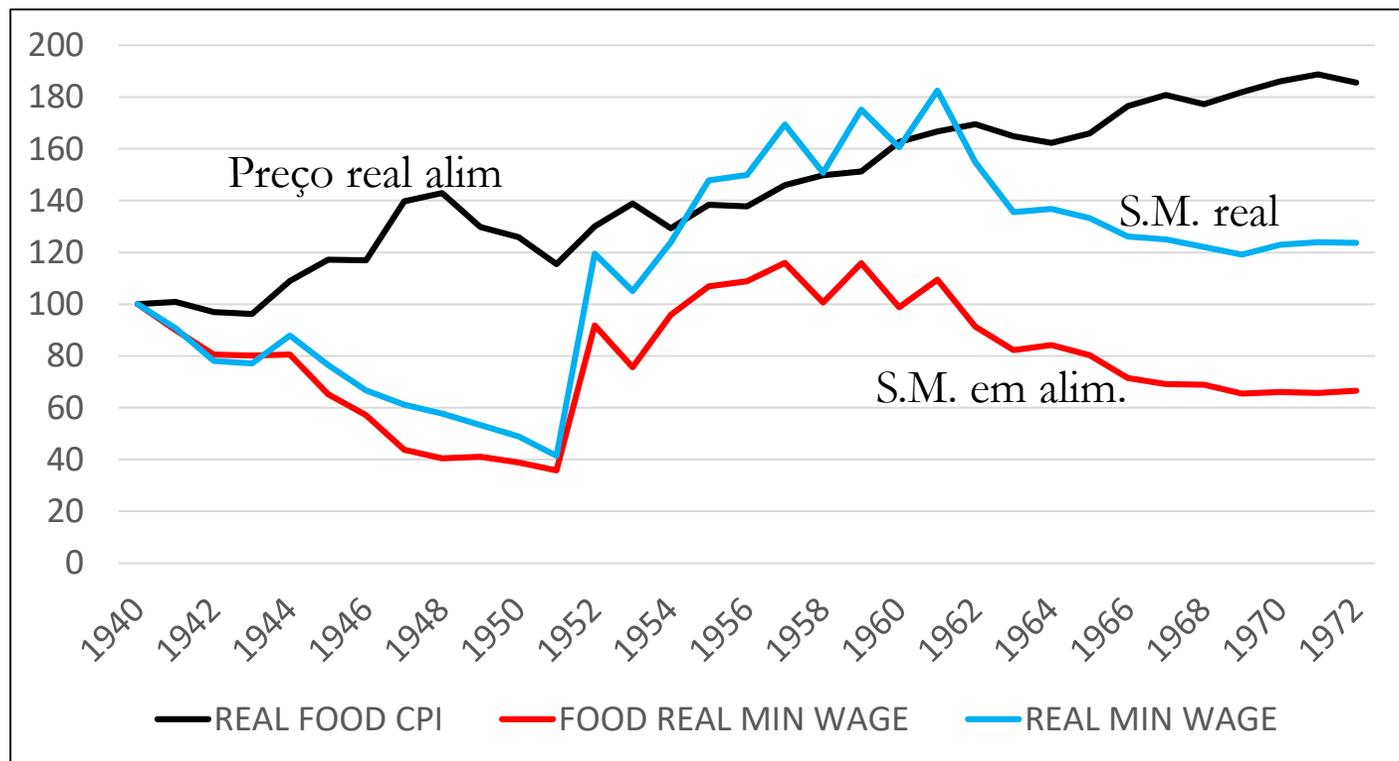
- Com o colapso da economia cafeeira, a agricultura perdeu sua âncora externa e não estava preparada para fornecer alimentos à economia doméstica cada vez mais urbanizada; custo de vida subiu a ponto de prejudicar a industrialização
- O Brasil optou por passar de um sistema de transporte ferroviário dirigido aos portos para um sistema rodoviário (de acordo com a nova produção nacional de automóveis e caminhões) voltado também para a ocupação do território e integração do mercado nacional. Custos de transporte se tornariam um fardo insuportável para a economia brasileira
- O Custo de Vida nas regiões em industrialização e urbanização do Brasil disparou. Os salários urbanos seguiram tendências semelhantes. A industrialização tornou-se muito cara, de modo que fortes medidas de proteção (moeda supervalorizada, altas tarifas, etc.) tornaram-se vitais.
- Além disso, ficou evidente a fome em todo o Brasil, com consequências políticas. A atenção voltou-se para o “problema da agricultura”.

O PIB DA AGRICULTURA AUMENTOU MAIS DO QUE A POPULAÇÃO TOTAL, MAS MENOS DO QUE A POPULAÇÃO URBANA DE 1950 ATÉ 1990



Fonte: IBGE

NO BOOM DA INDUSTRIALIZAÇÃO, O PREÇO REAL DOS ALIMENTOS CRESCEU E O SALÁRIO MÍNIMO REAL ACABOU CAINDO MUITO DESDE 1960

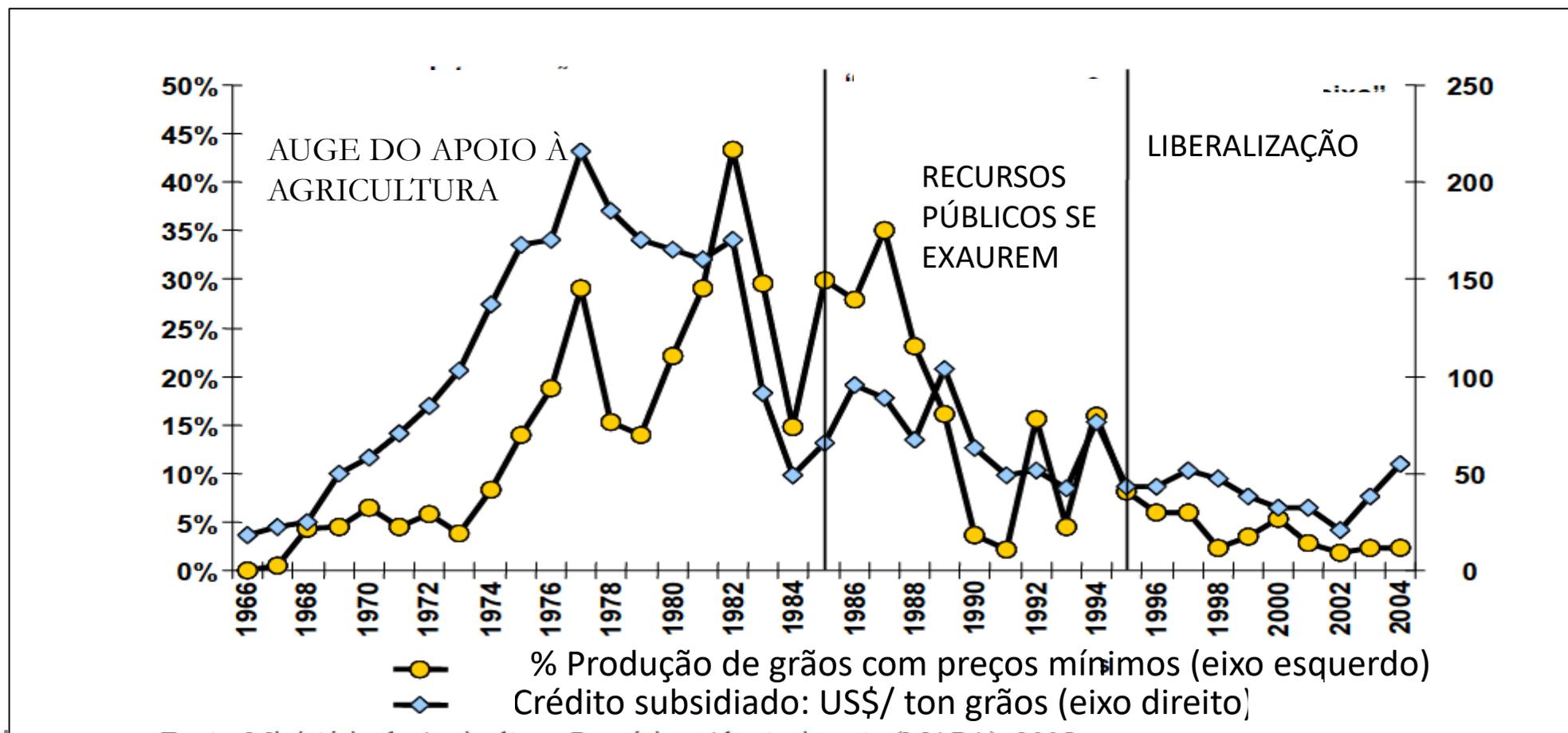


Fonte: IBGE, IPEA

DESENVOLVER UMA AGRICULTURA MODERNA E DIVERSIFICADA: UM PROJETO NACIONAL

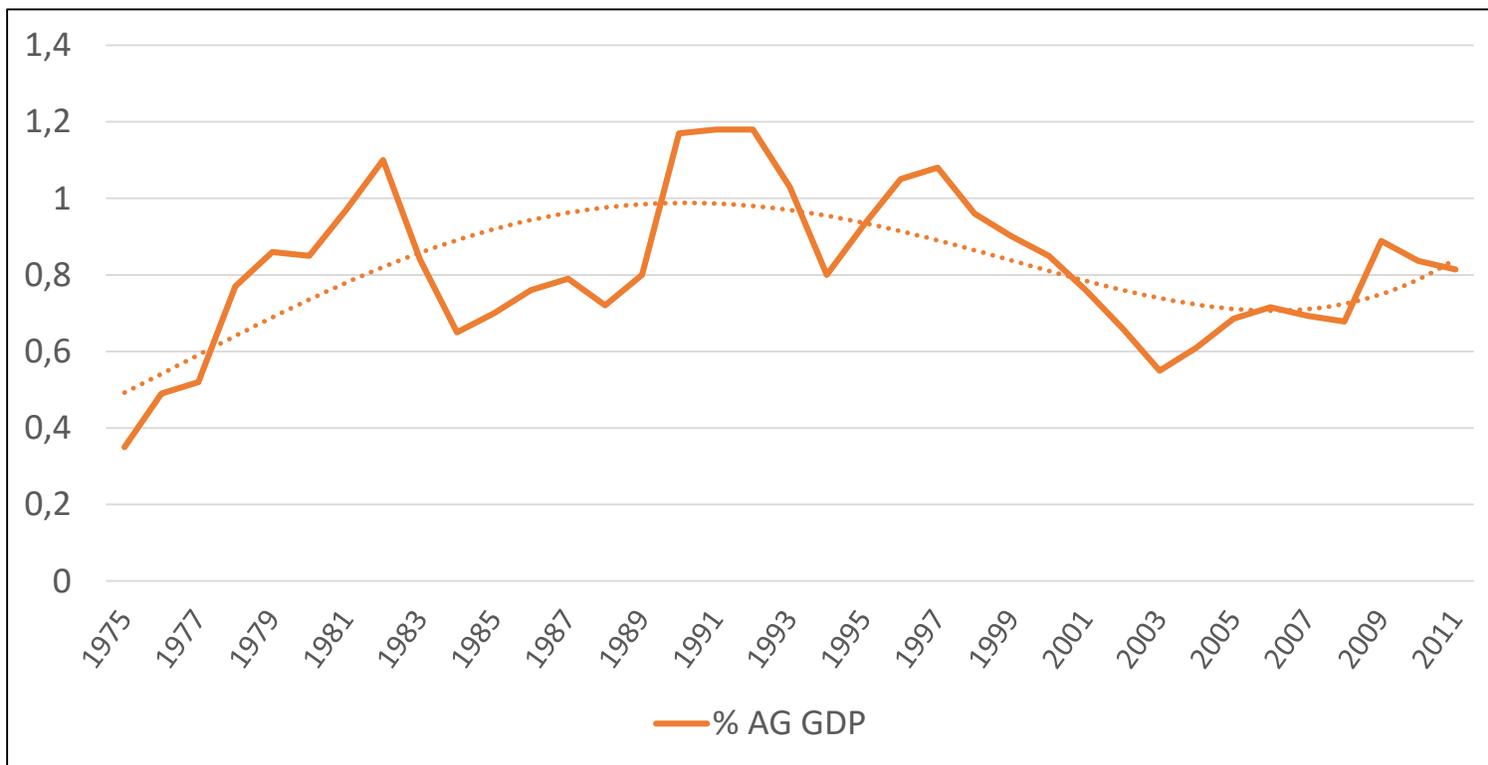
- O aumento da produção de alimentos tornou-se crucial, seja pela expansão do uso da terra ou pelo aumento da produtividade, mas os resultados tiveram que esperar até que o aumento dos mercados externos de grãos e carnes tornasse economicamente viável o investimento em tecnologia agrícola, quando um novo choque externo ancoraria a agricultura novamente .
- Esse objetivo demandava
 - Apoio às Instituições de Educação, Pesquisa e Tecnologia – ex.: IAC (1887), ESALQ (1901), EMBRAPA (1973).
 - E também massiva política de suporte de preços e crédito (1966-1985
- que prepararam o terreno para o crescimento da agricultura.
- Desde 1985, os apoios foram reduzidos face à exaustão dos recursos públicos.
- Nos anos 1990, um programa de liberalização foi implementado.

PROGRAMAS DE PREÇO E CRÉDITO À AGRICULTURA (1966-2004)



Fonte: Chaddad, Jank, Nakahodo

ORÇAMENTO DA EMBRAPA 1975-2011

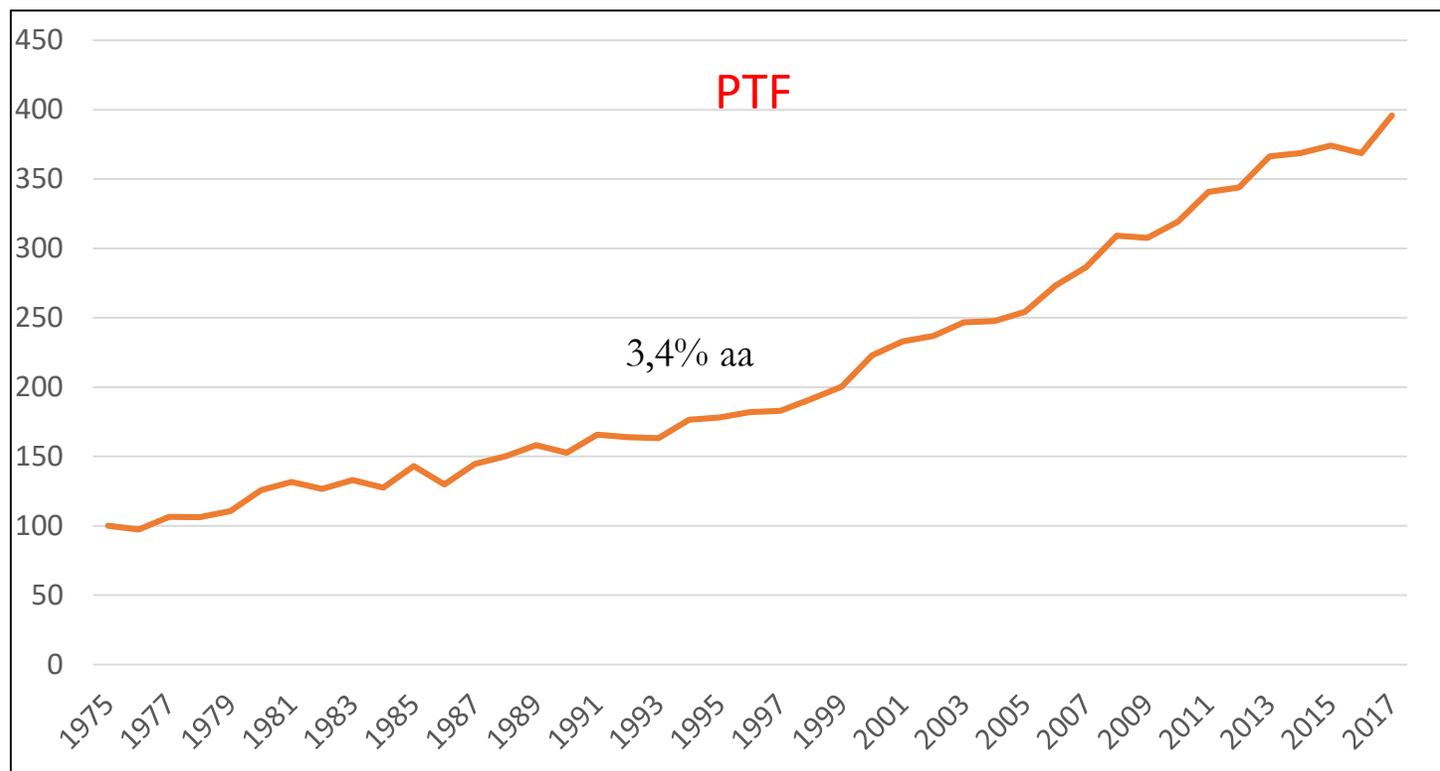


Fonte: Alves & Oliveira

AGRONEGÓCIO RESPONDE AO INVESTIMENTO PÚBLICO AUMENTANDO PRODUTIVIDADE E EXPORTAÇÕES

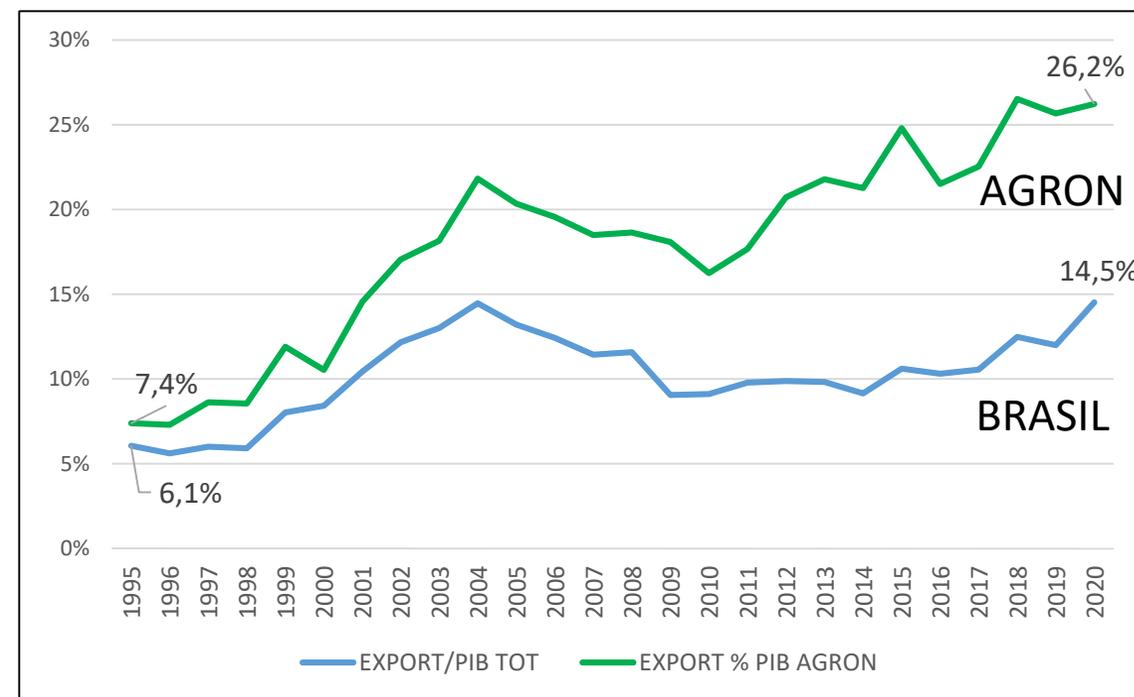
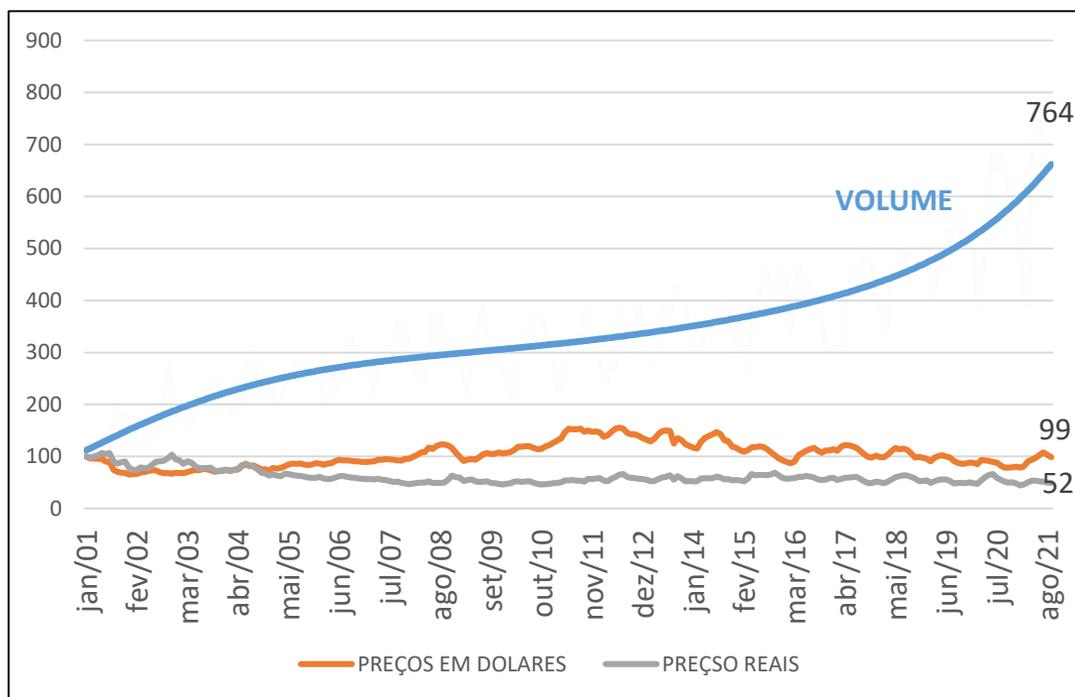
- A partir da década de 1970, o Brasil se torna cada vez mais um expressivo exportador de bens intensivos em recursos naturais oriundos da agricultura, silvicultura e mineração.
- Preocupações: Exportar não seria um desvio perverso de alimentos para consumidores estrangeiros? Esse efeito poderia ser agravado pelo Programa do Alcool criado na mesma época?.
- Como se constatou, a exportação se mostrou estratégica para tirar do mercado interno o substancial excedente de produção de alimentos, evitando assim profundas quedas de preços a ponto de inviabilizar a agricultura, apesar do expressivo crescimento da produtividade.

AGRONEGÓCIO RESPONDE AO INVESTIMENTO PÚBLICO AUMENTANDO PRODUTIVIDADE

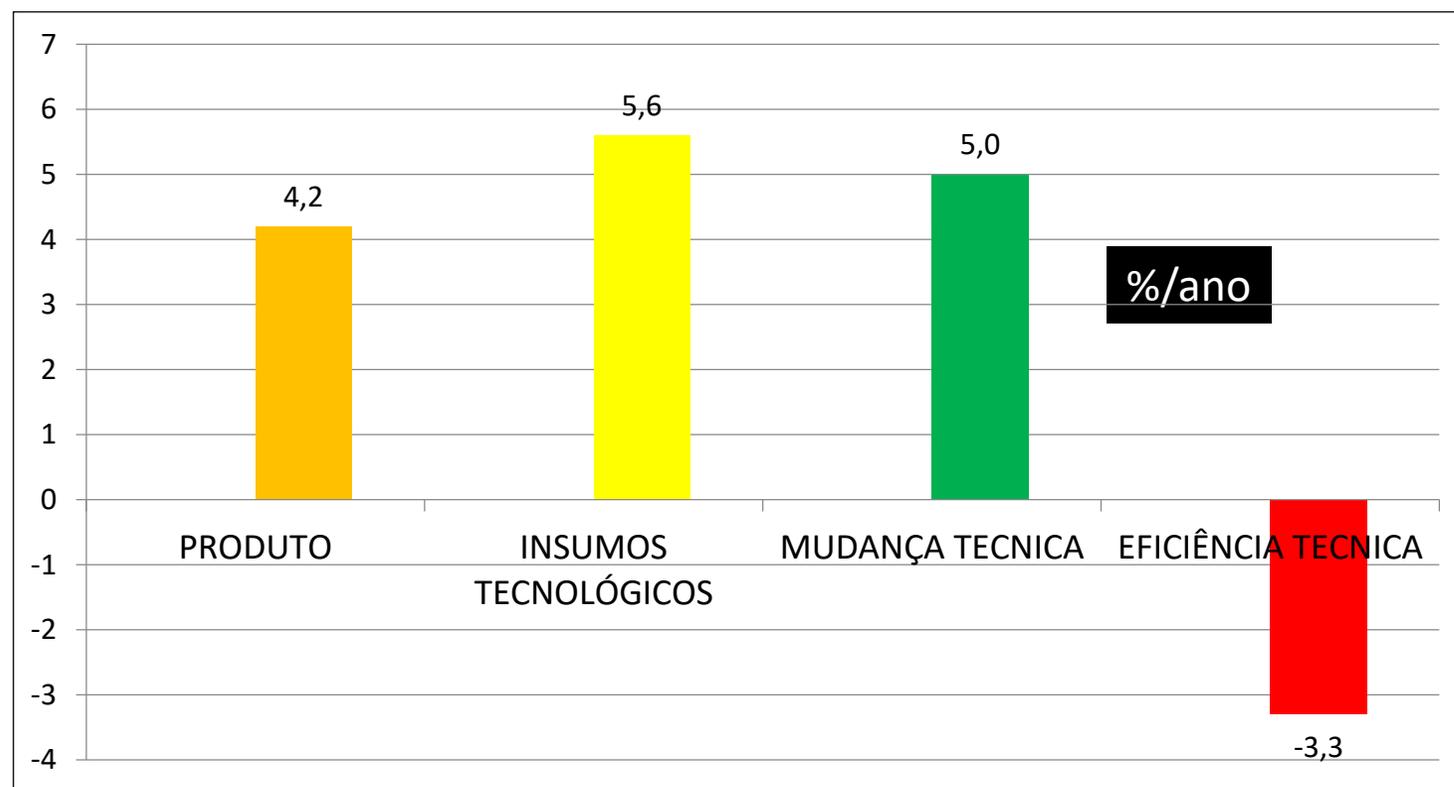


Source: Gasques, Bacchi, Teles, Valdes

AGRONEGÓCIO RESPONDE AO INVESTIMENTO PÚBLICO AUMENTANDO EXPORTAÇÕES 1995/2020

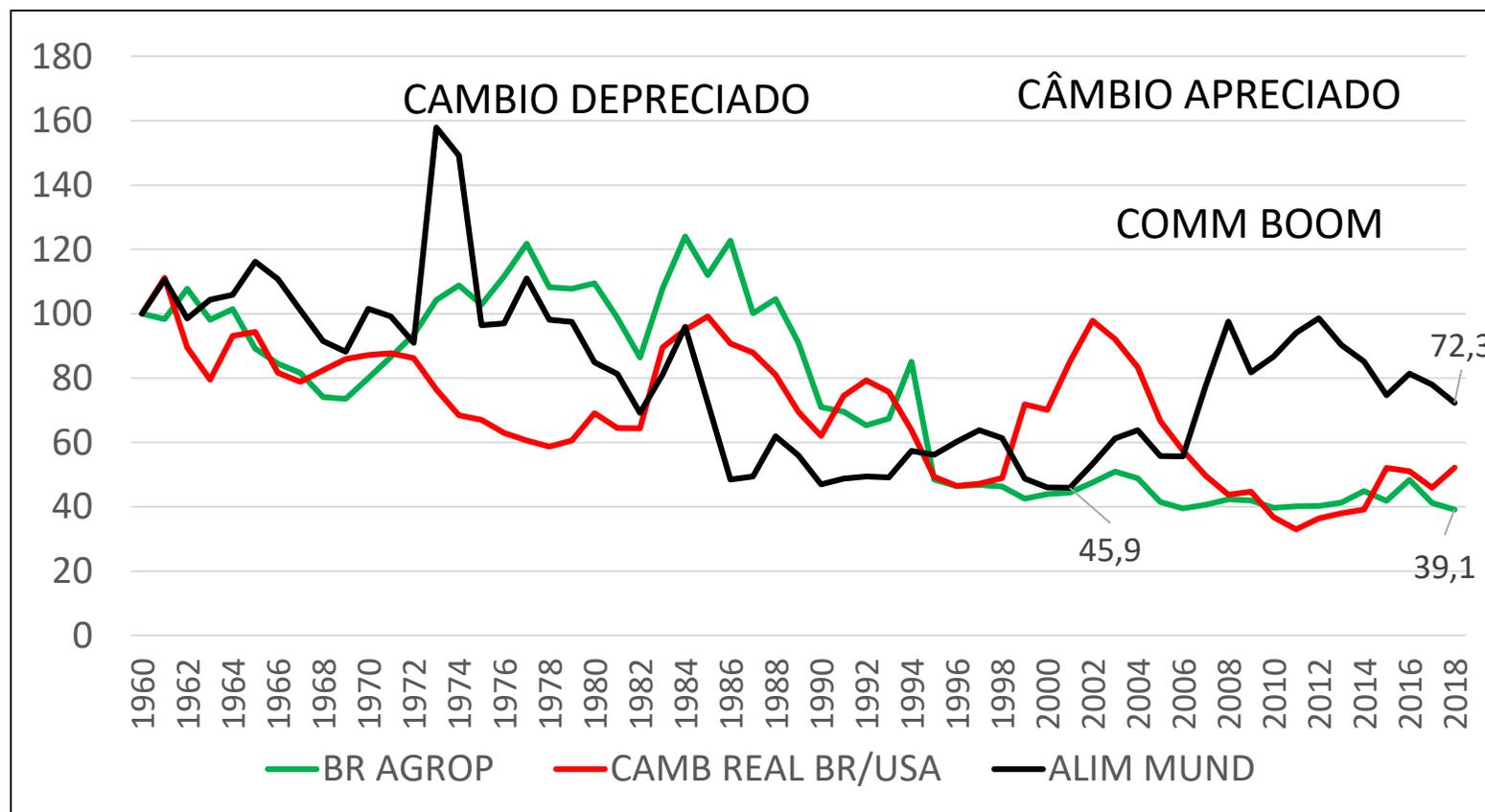


TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA TEM ELEVADO POTENCIAL, MAS SEU USO É BAIXO PARA MUITOS PRODUTORES 1985-2006



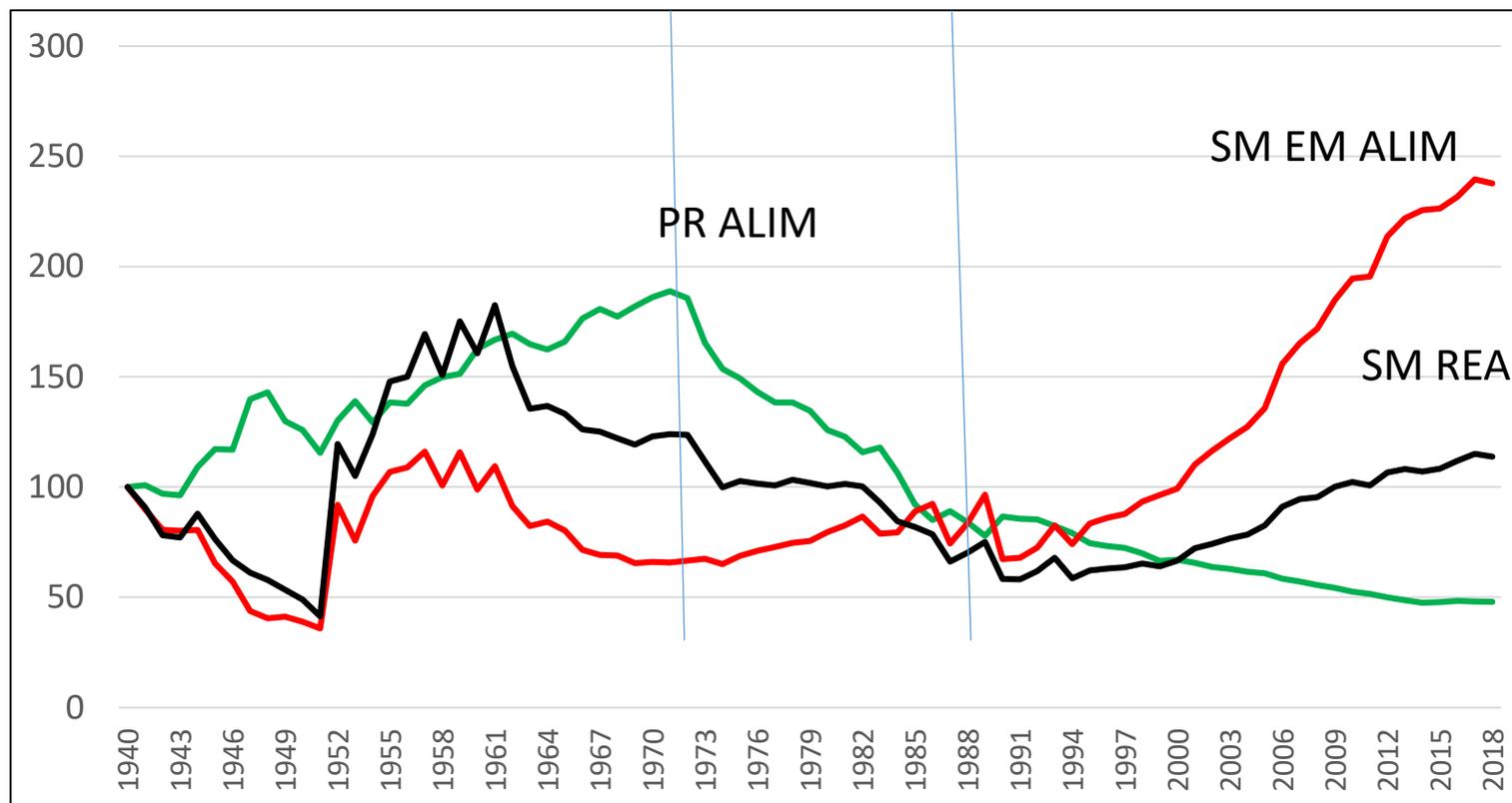
Fonte: Helfand

EXPORTAÇÕES CRESCENTES FORAM ACOMPANHADAS DE PREÇOS DECRESCENTES NO MUNDO E A PRODUTORES E CONSUMIDORES BRASILEIROS: 1960-2018



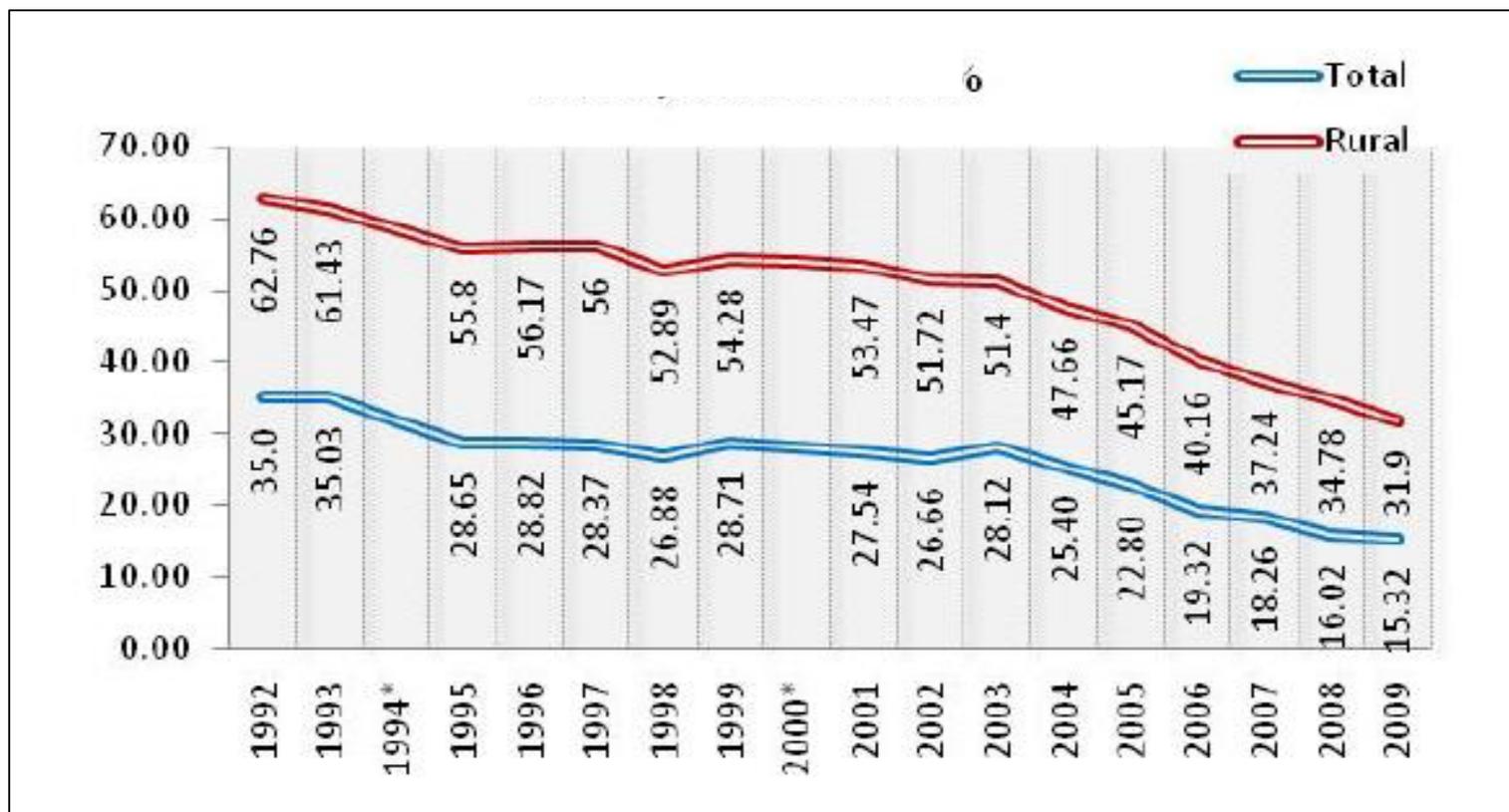
Fontes: IMF, FIPE, Cepea

À MEDIDA QUE A OFERTA DE ALIMENTOS AUMENTA E OS PREÇOS CAEM A POLÍTICA DE AUMENTO DE SALÁRIOS REAIS TORNAM-SE EFCAZES

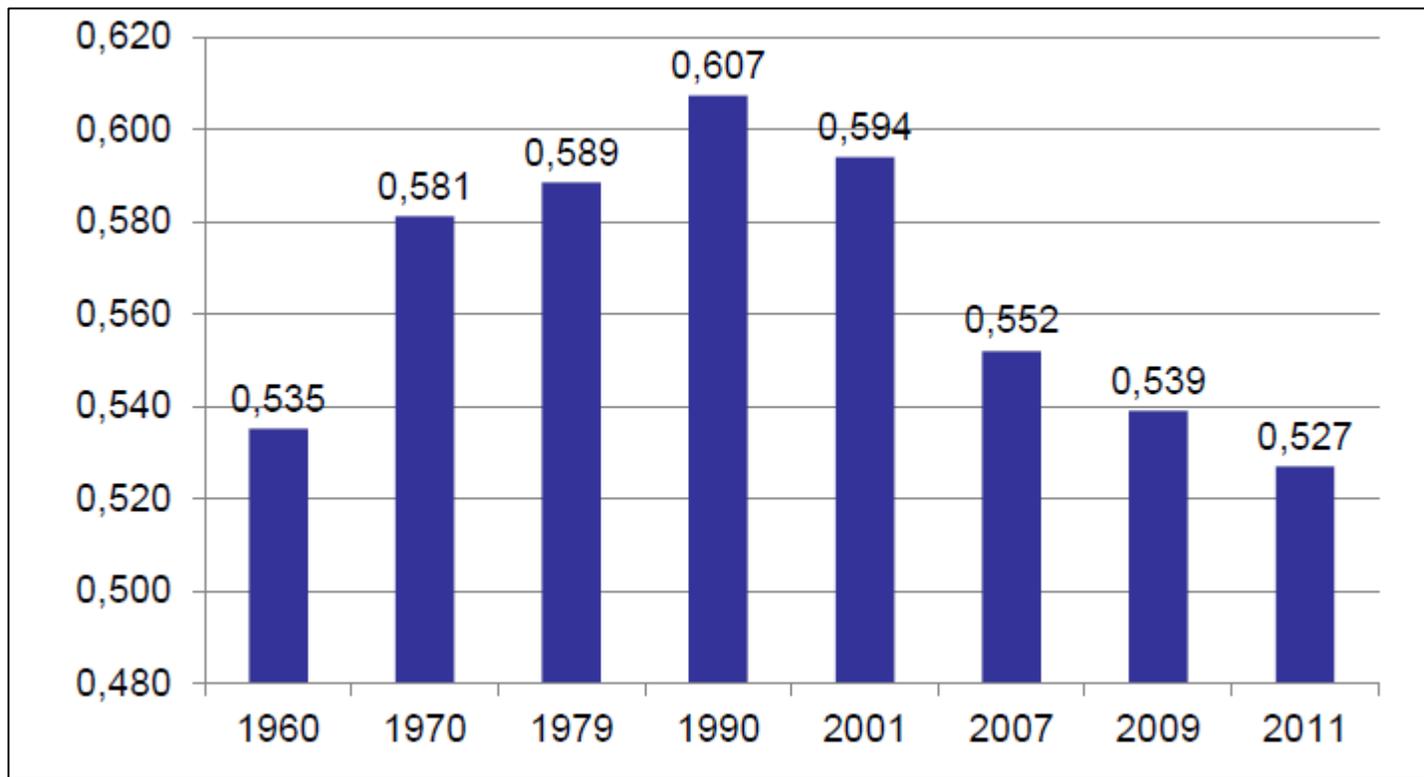


Fontes: FIPE, IBGE, Cepea

À MEDIDA QUE A OFERTA DE ALIMENTOS AUMENTA E OS PREÇOS CAEM OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA TORNAM-SE EFICAZES, REDUZINDO A POBREZA



ÍNDICE DE GINI DE CONCENTRAÇÃO DE RENDA

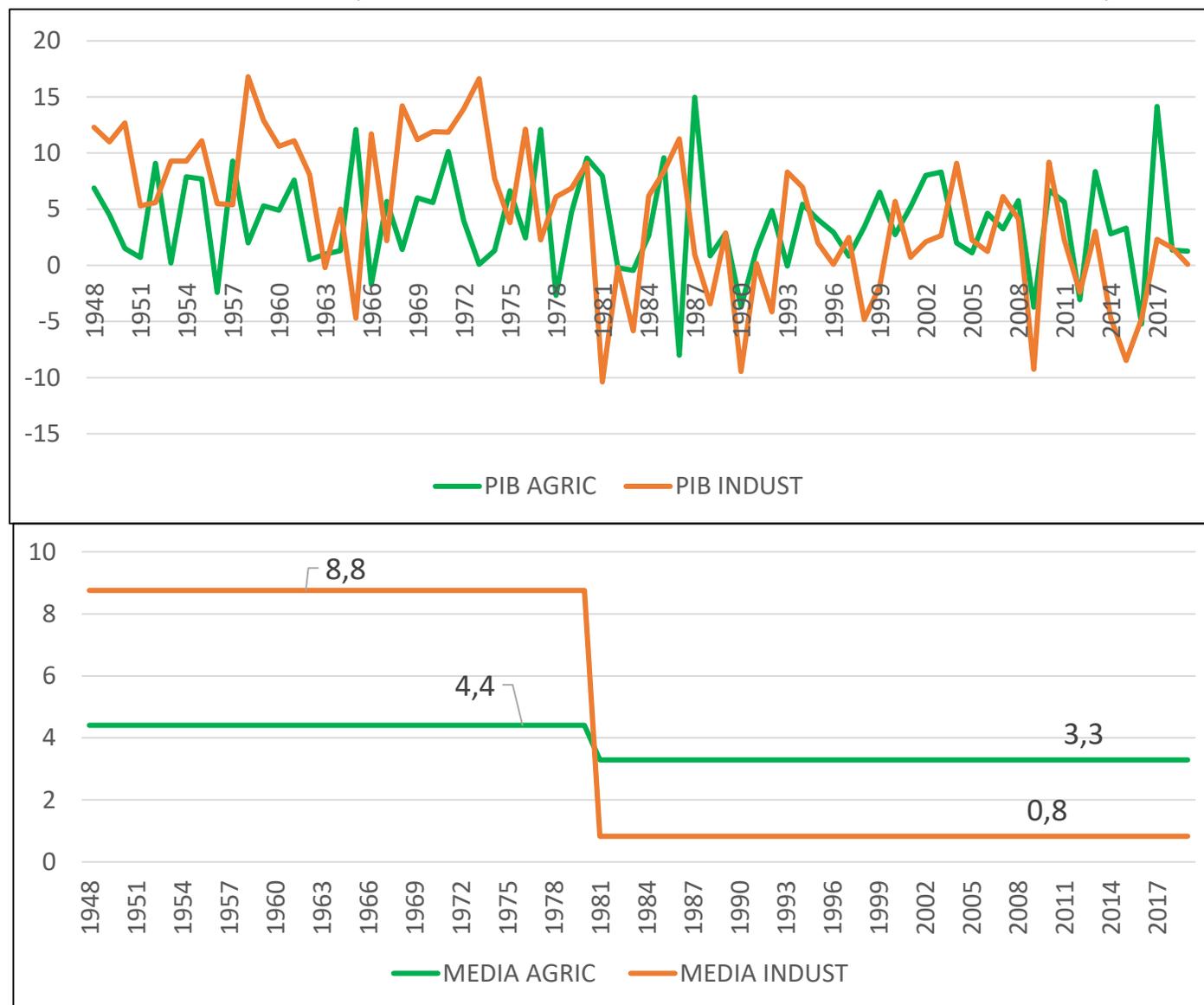


Source: Neri, 2012

DEPOIS DE 1980, AGRICULTURA E INDÚSTRIA SEGUIRAM ROTAS DIFERENTES

- A agricultura tem conseguido acompanhar o crescimento mundial da produtividade com queda nos preços
- A indústria, por outro lado, não seguiu essa trajetória: desde 1980, quando se completou o período de 50 anos de substituição de importações, a produtividade estagnou e, em geral, não é competitiva.

APÓS 1980: A AGRICULTURA EXPERIMENTA UMA PEQUENA REDUÇÃO EM SUA TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL, A TAXA DA INDÚSTRIA CAIU DE 8,8% PARA 0,8%



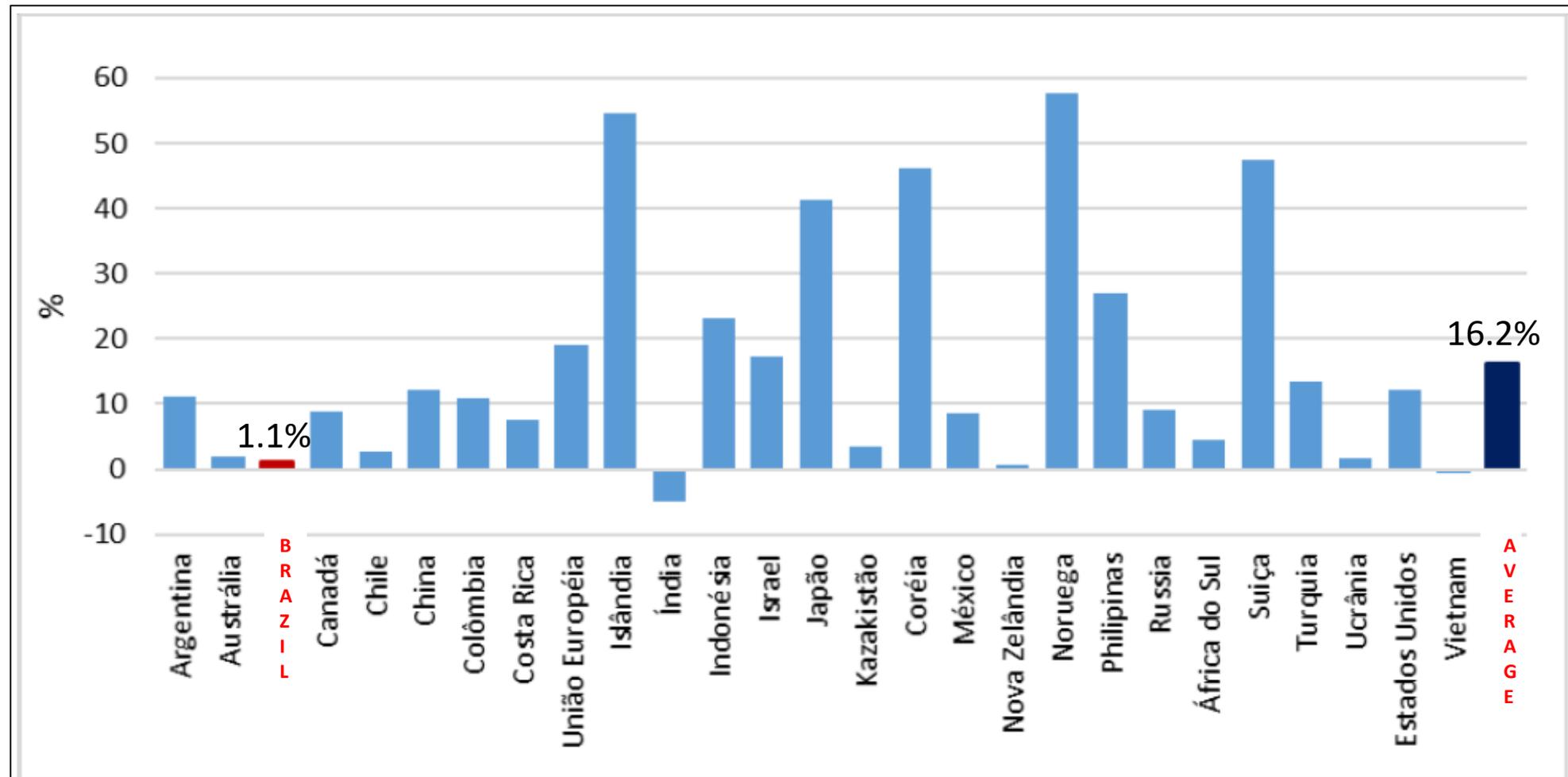
Fonte: Ipeadata

APOIO DO GOVERNO AOS AGRICULTORES (PSE) OECD 2019

PSE - Producer Support Estimate

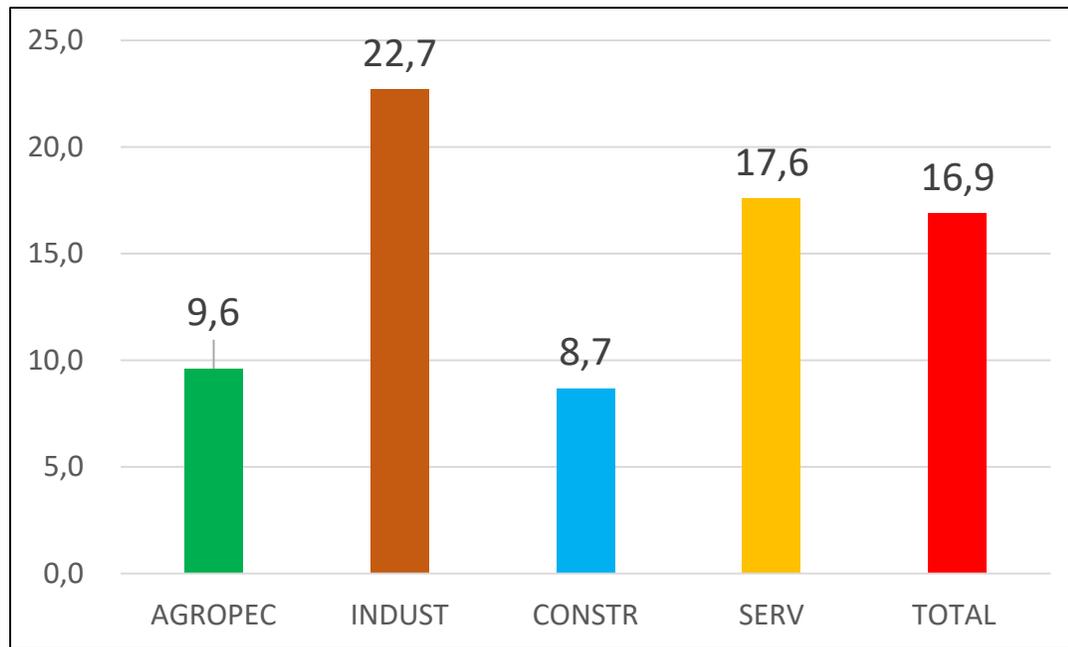
Países	%
Argentina	11,1
Austrália	1,9
Brasil	1,1
Canadá	8,8
Chile	2,7
China	12,1
Colômbia	10,8
Costa Rica	7,6
União Européia	19
Islândia	54,6
Índia	-5
Indonésia	23,2
Israel	17,4
Japão	41,3
Kazakistão	3,4
Coréia	46,1
México	8,5
Nova Zelândia	0,7
Noruega	57,6
Philipinas	27,1
Rússia	9,2
África do Sul	4,6
Suíça	47,4
Turquia	13,5
Ucrânia	1,6
Estados Unidos	12,1
Vietnam	-0,7
Média	16,2

% DO VBP

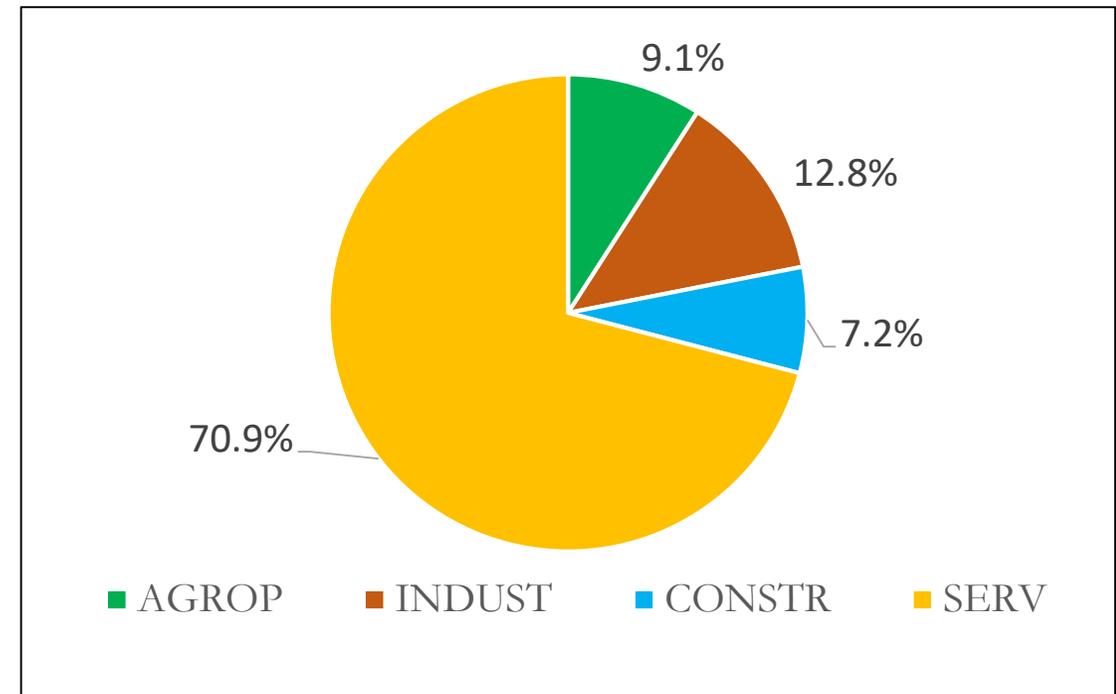


PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

(US\$MIL/TRABALHADOR/ANO) 2019

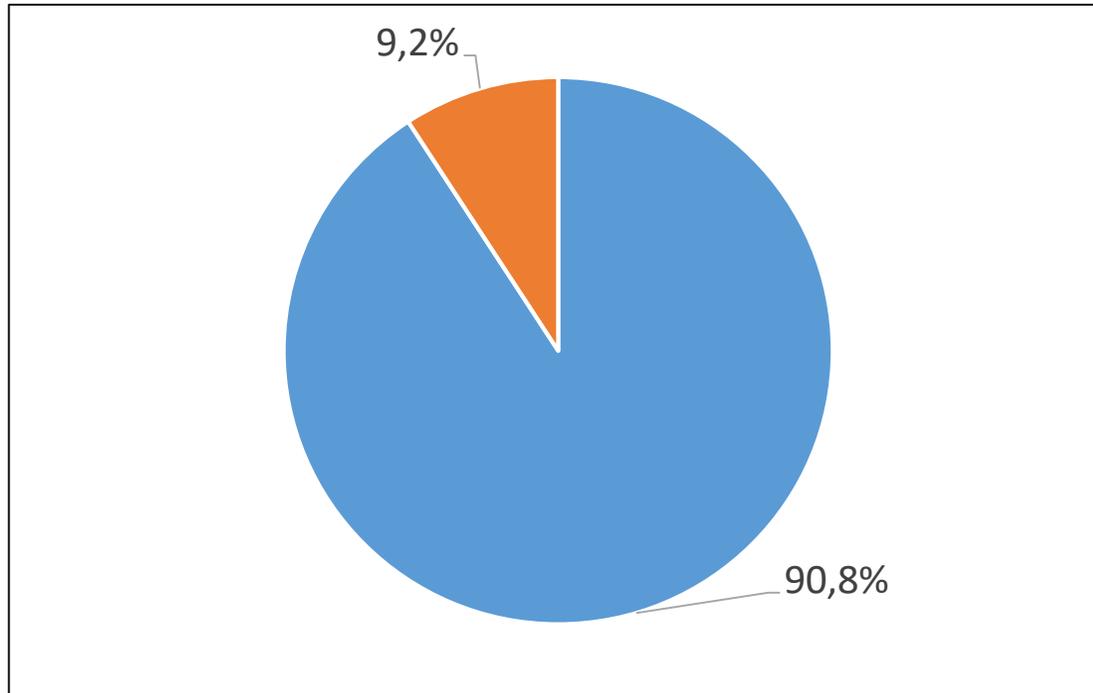


BRASIL: PESSOAL OCUPADO= 93.4 MI

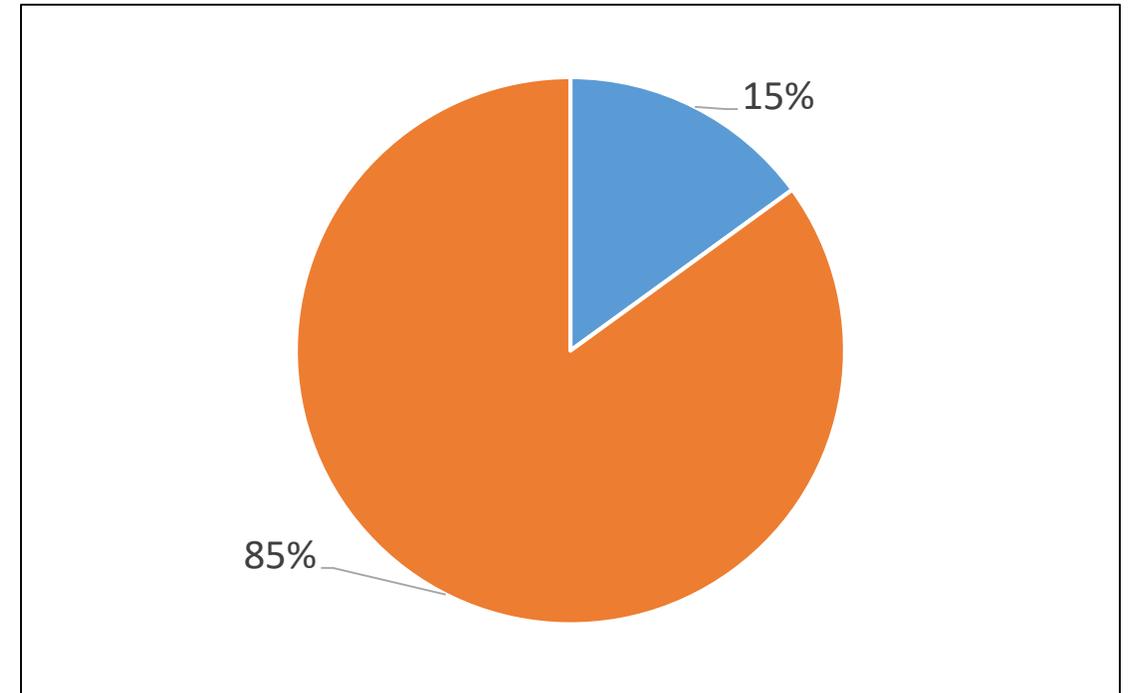


Fontes: Cepea/Esalq/USP, IBGE

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM ESCALA E ECONOMIAS PECUNIÁRIAS CONDUZ À POBREZA RURAL E CONCENTRAÇÃO DE RENDA: 2017

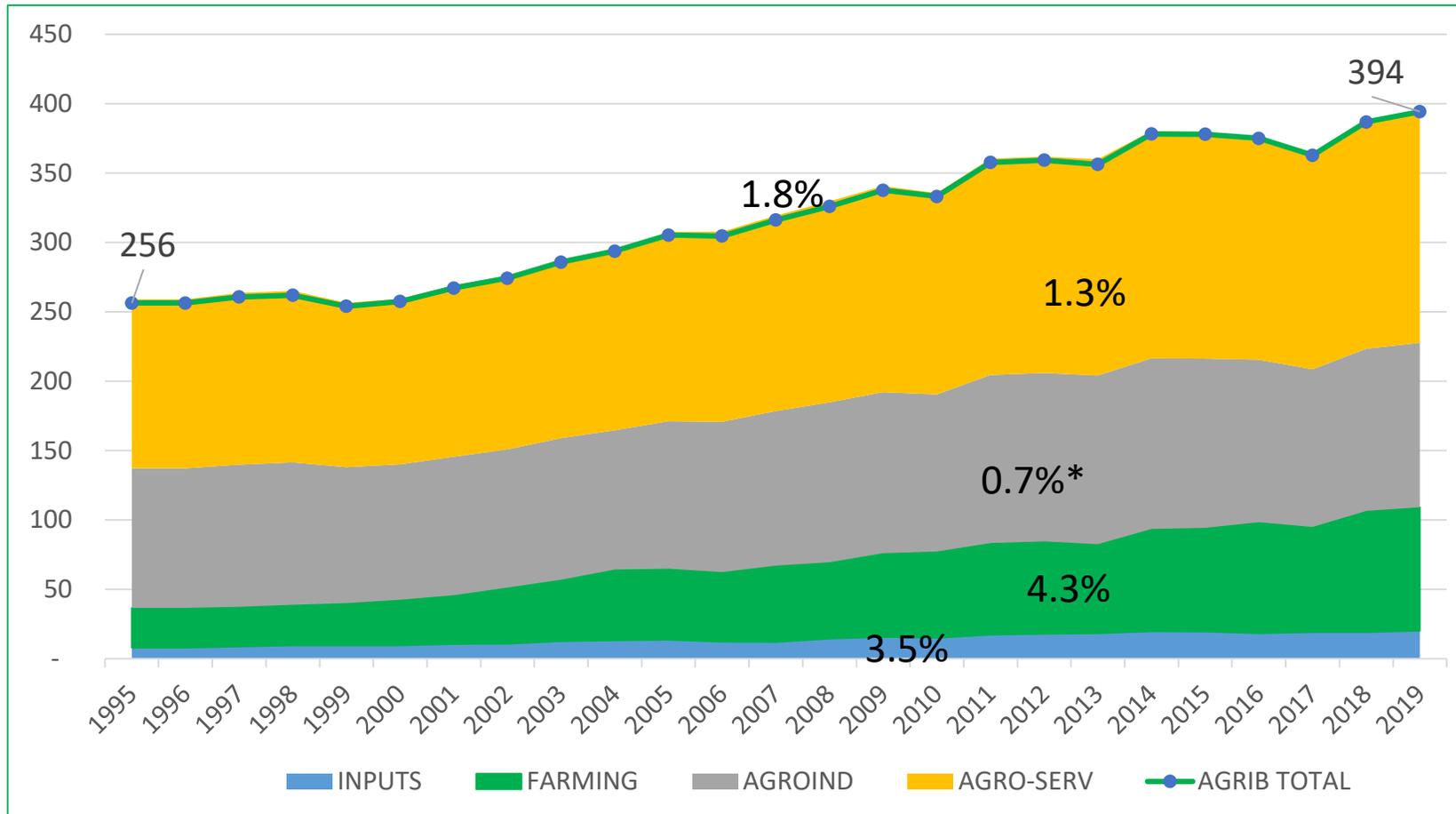


% ESTABEL



% VBP

PIB DOS SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO (US\$BI) EVOLUÇÃO E TAXAS ANUAIS

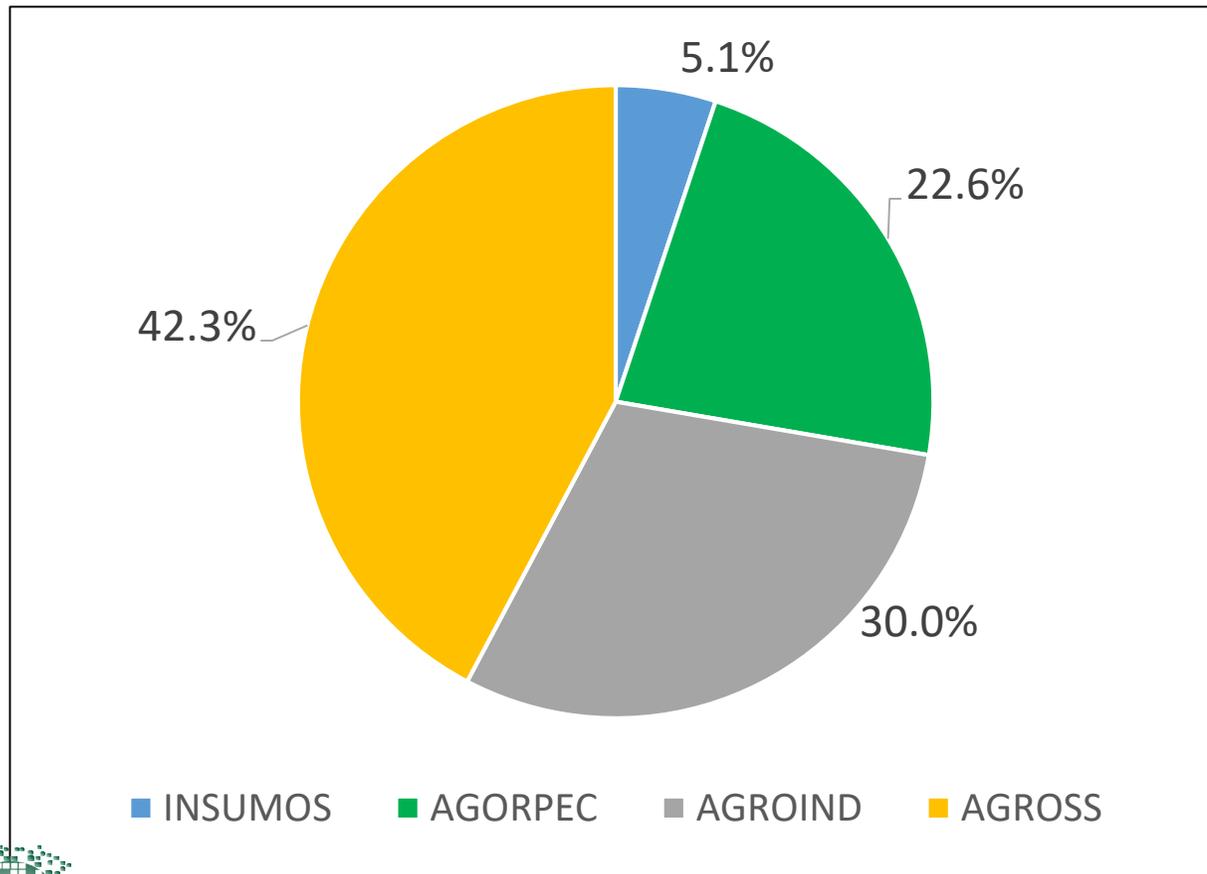


PIB Total : 2.2%

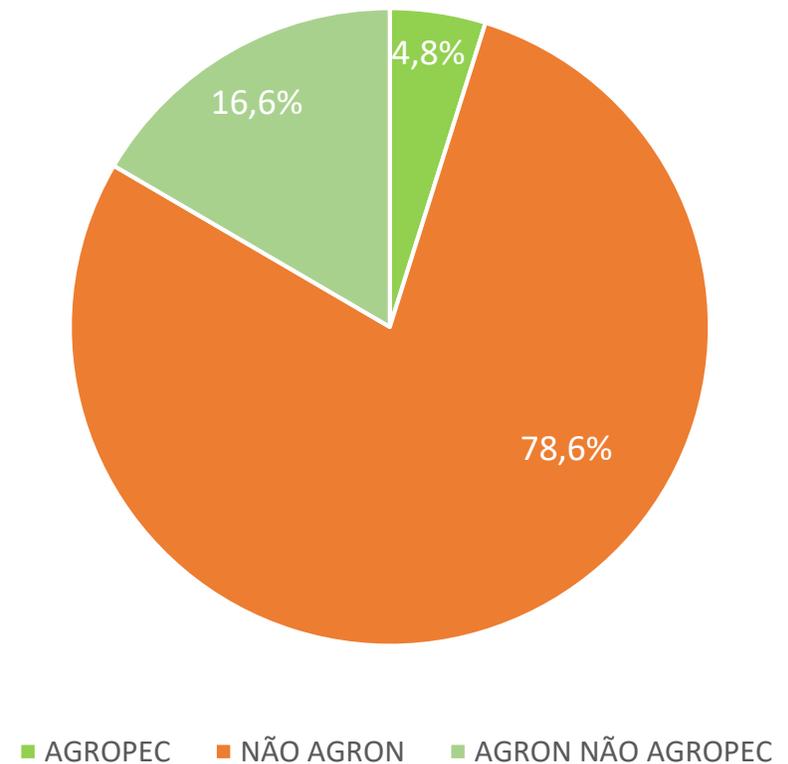
*Mesmo que a Indust Total

PIB DO AGRONEGÓCIO = 21.4% DO PIB TOTAL 2019

PIB DO AGRONEGÓCIO: US\$394 BI



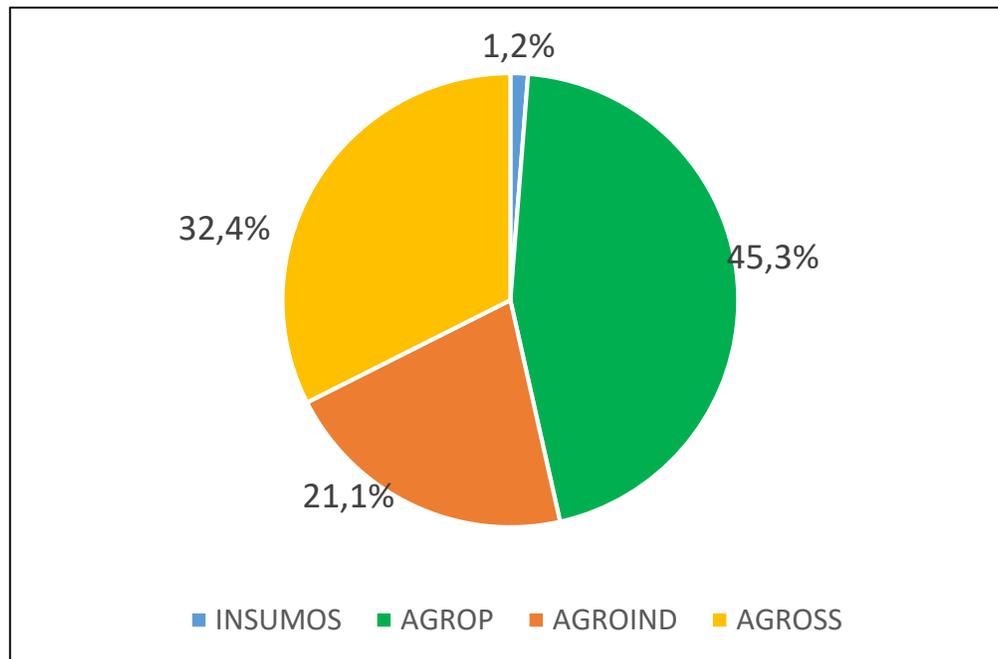
PIB DO BRASIL: US\$1,840 BI



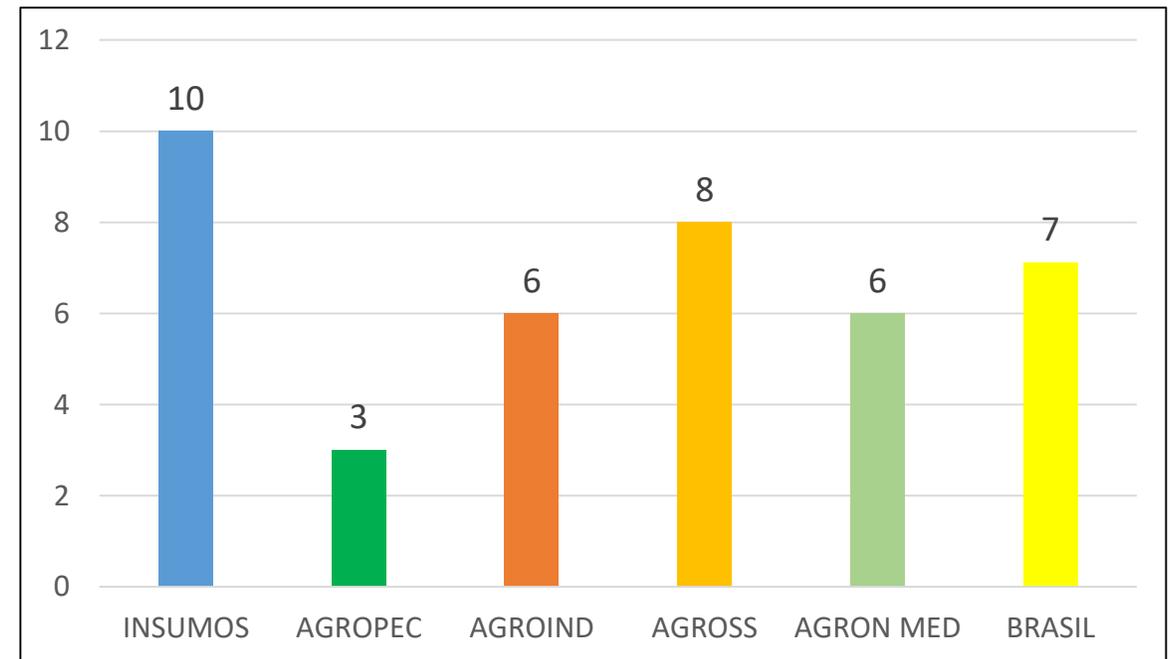
Fontes: Cepea, IBGE

PESSOAL OCUPADO: 19.5% NO AGRONEGÓCIO 2019

TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO = 18.2 MI

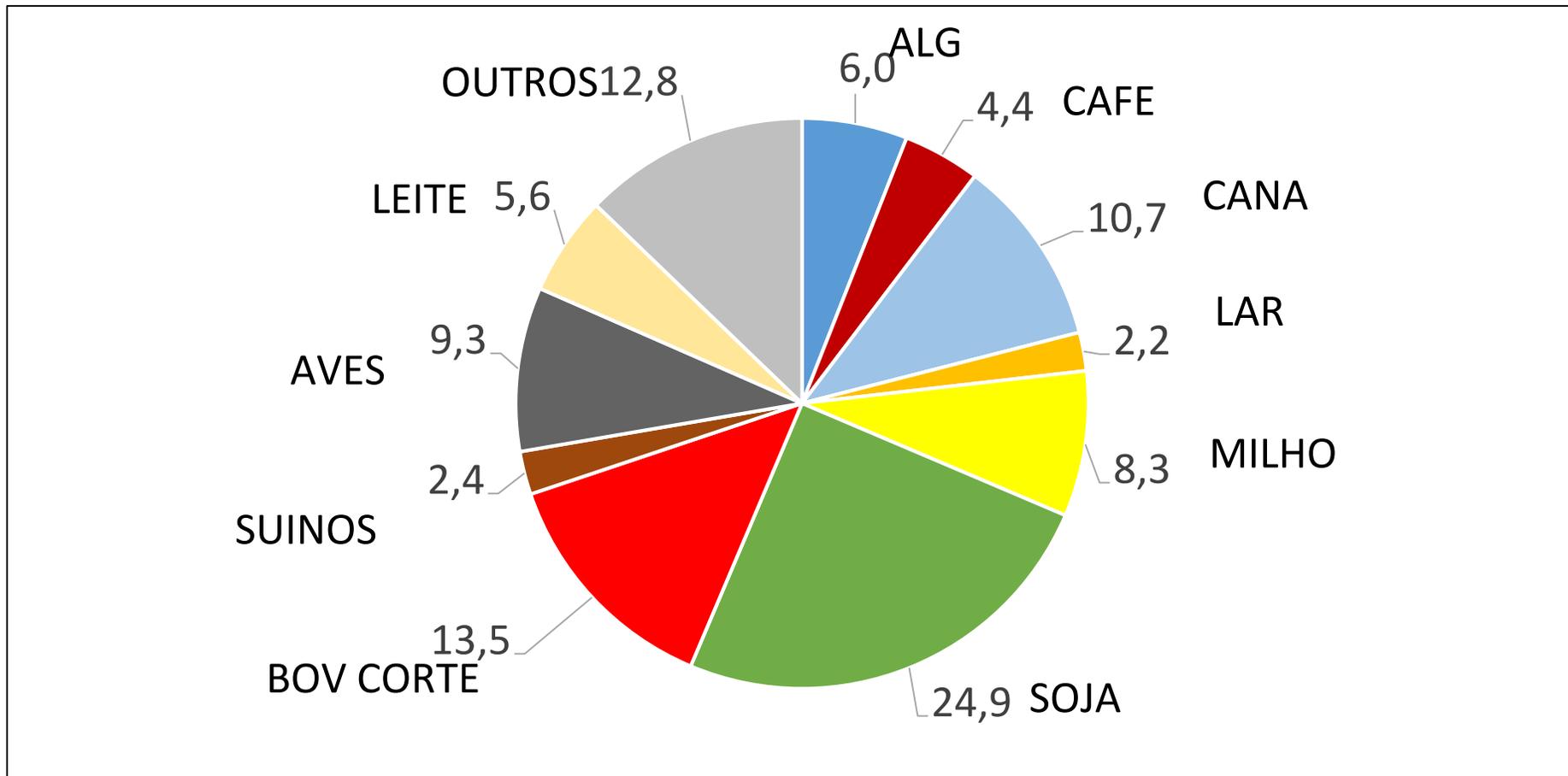


RENDIMENTO ANUAIS
(US\$1,000)



Fontes: Cepea, IBGE

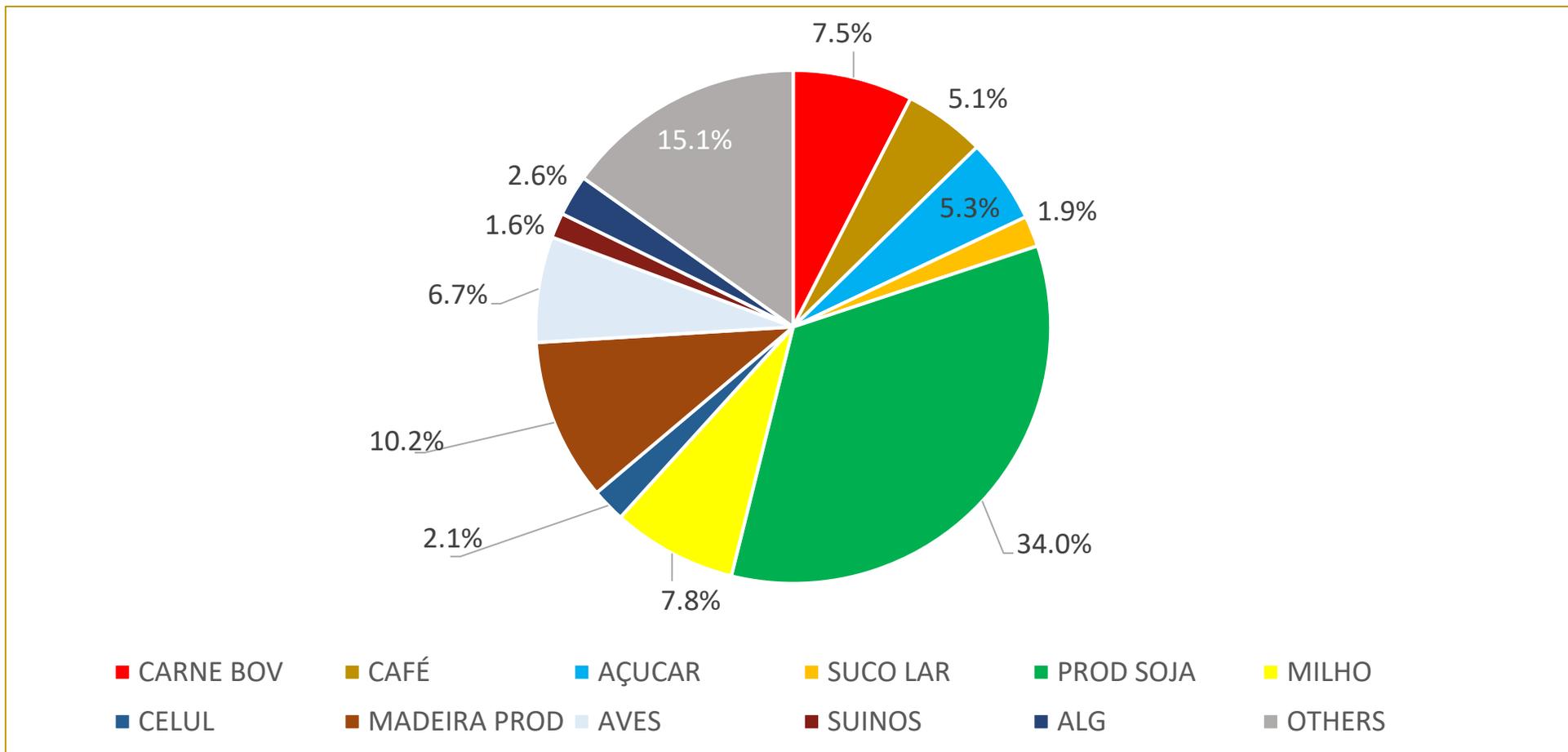
PARCELAS DO VBP - 2018



Fonte: MAPA

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

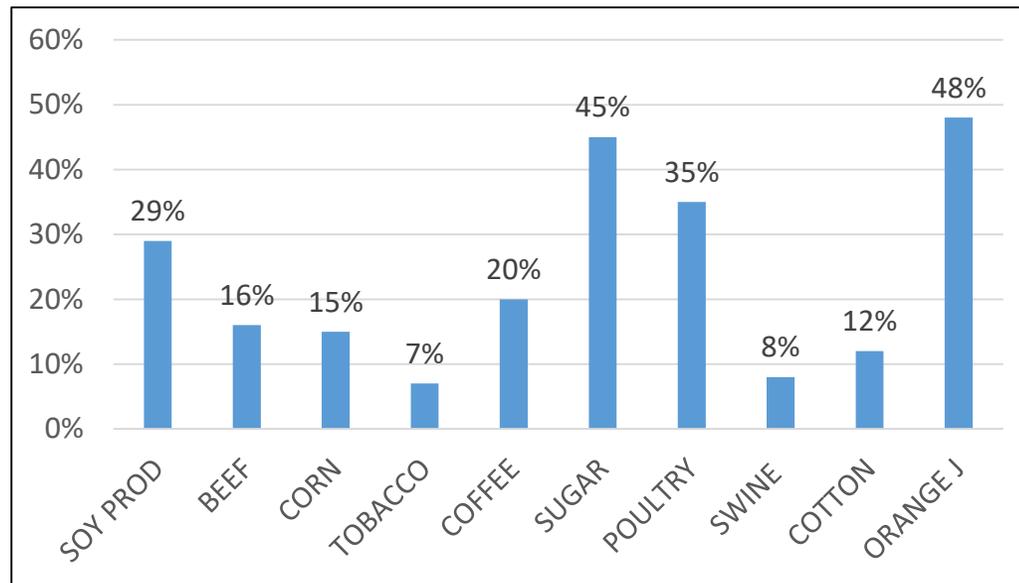
2019: US\$97BI



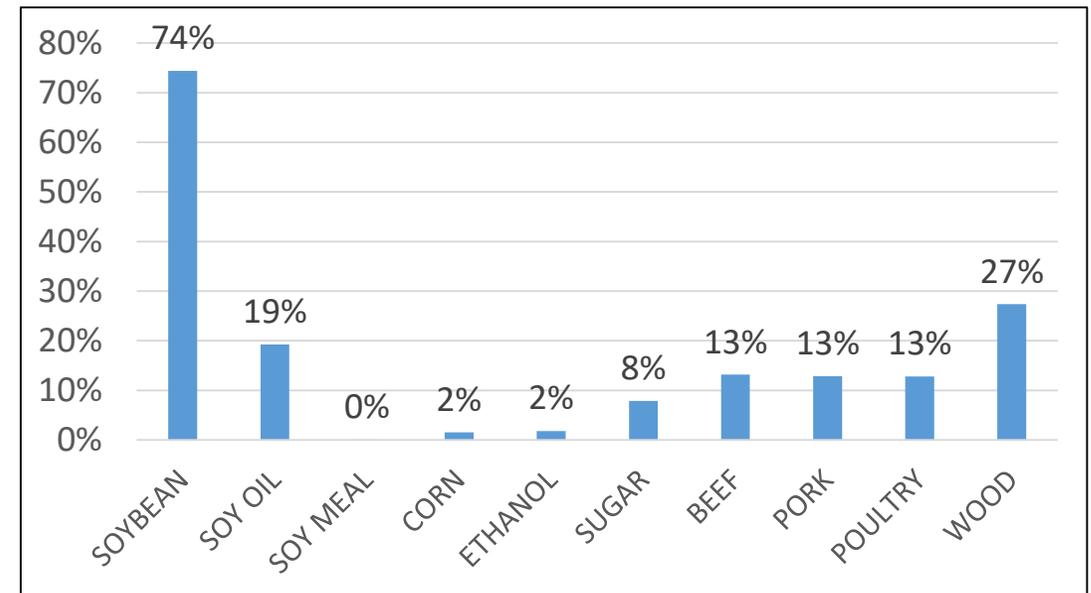
Fonte: MDIC

PARCELA DO AGRONEGÓCIO DO BRASIL NAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS E PARCELA DAS IMPORTAÇÕES DA CHINA NAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL - 2016

% DO AGRONEGÓCIO DO BRASIL NAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS



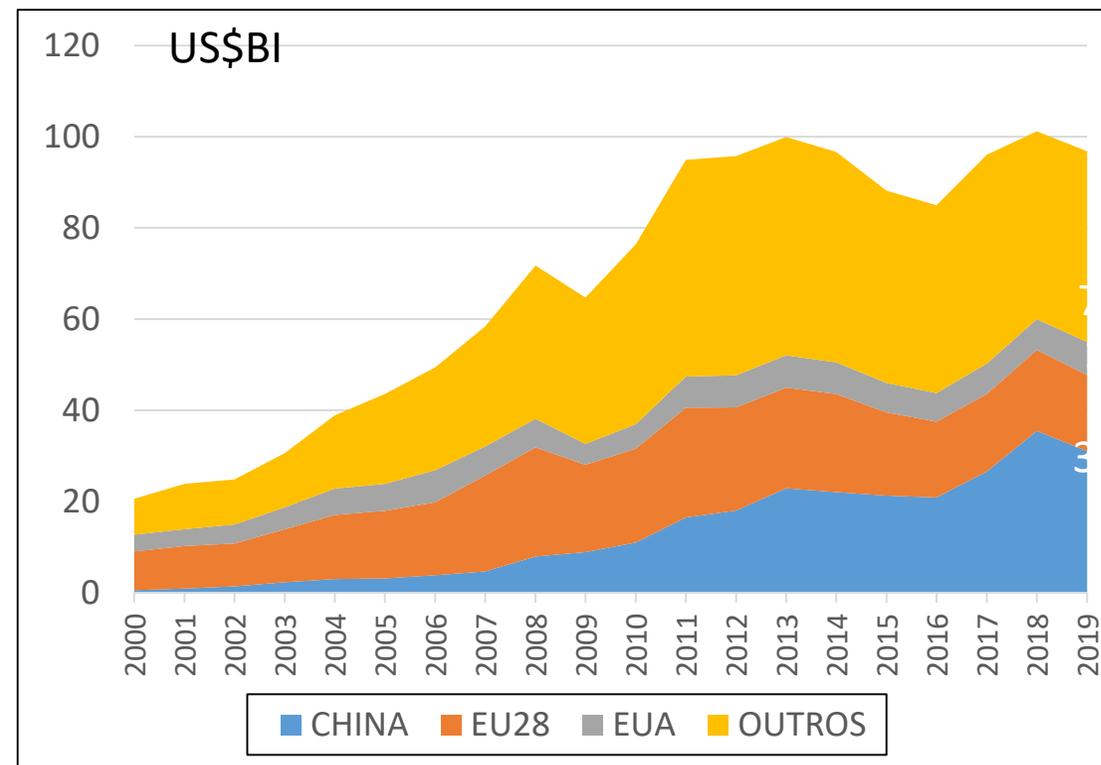
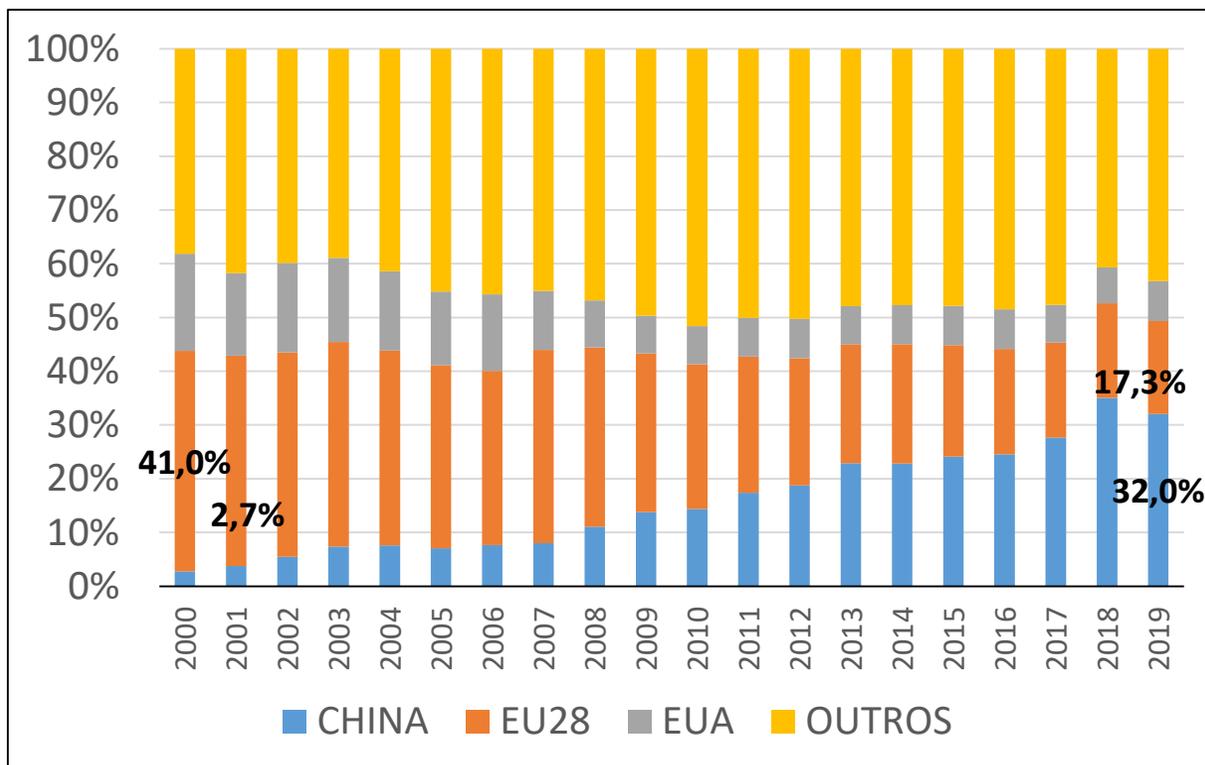
PARCELA DA CHINA NAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



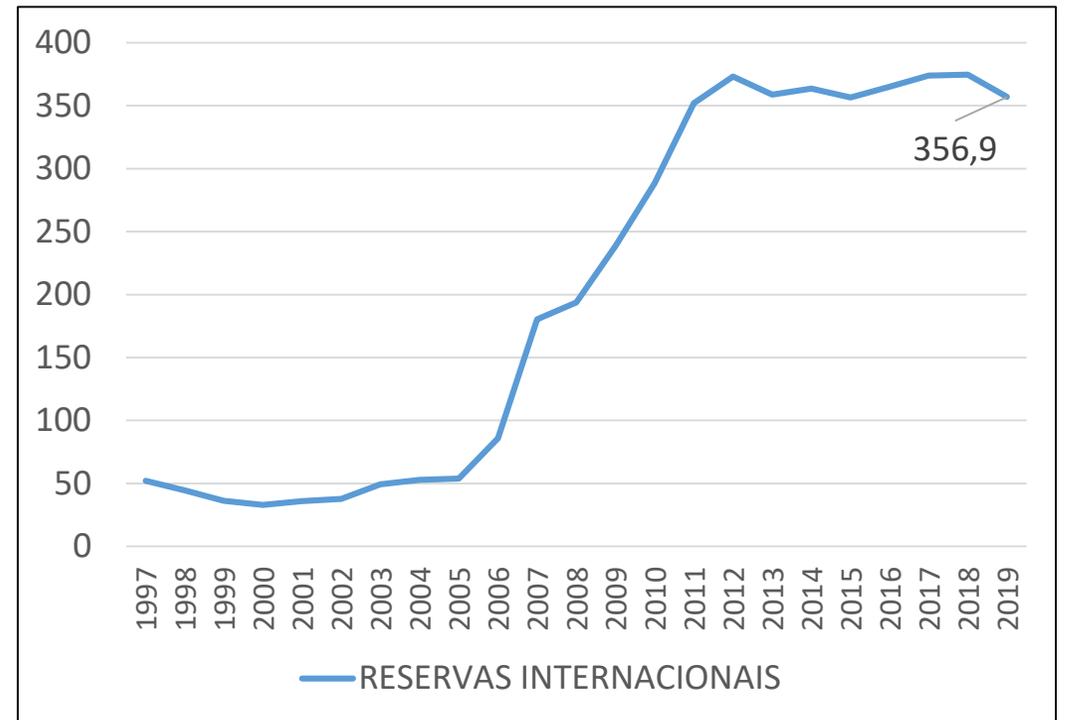
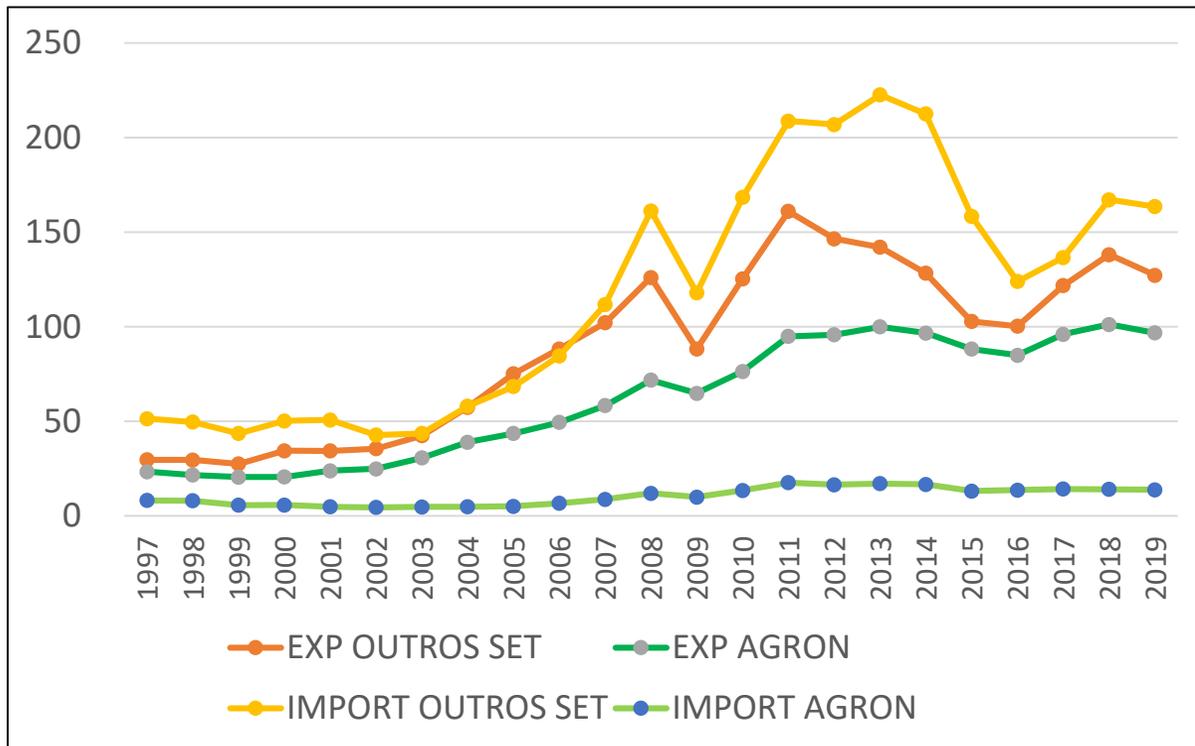
Source: TradeMark/CCI; SRI/MAPA, MDIC

PARCELAS DOS PAÍSES NAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

2000-2019



AGRONEGÓCIO E INDÚSTRIA: EXPORTAÇÕES IMPORTAÇÕES E RESERVAS 1997/2019 (US\$BI)



Fontes: MDIC, Banco Central, Cepea

COMENTÁRIOS FINAIS

- O DESEMPENHO DO SISTEMA AGROALIMENTAR (E QUASE ECONOMIA TODA) TEM DEPENDIDO POR SÉCULOS DE FATORES INTERNACIONAIS
- ATUALMENTE OS PAÍSES EMERGENTES– CHINA, PRINCIPALMENTE – AFETAM O CRESCIMENTO DO AGORNEGÓCIO
- TECNOLOGIA E ESCALA CAMINHAM JUNTOS, LOGO EXPORTAÇÕES SÃO FUNDAMENTAIS: SE A DEMANDA PELO PRODUTO É INELÁSTICA, EXPORTAÇÕES SÃO ESSENCIAIS PARA SE APROVEITAR ECONOMIAS DE ESCALA
- AUMENTOS DE EFICIÊNCIA CONFEREM RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE
- TAXA DE CÂMBIO É FATOR CHAVE NA DETERMINAÇÃO DA RENDA DOS PRODUTORES RURAIS: O BOOM DAS COMMODITIES
 - NÃO AUMENTOU A RENDA REAL DOS PRODUTORES PORQUE O REAL SE VALORIZOU MUITO EM RELAÇÃO AO DÓLAR.
 - MAS A MAIORIA DA POPULAÇÃO SE BENEFICIOU COM MAIOR PRODUÇÃO A PREÇOS MAIS BARATOS

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- D&O INTERNACIONAIS:
 - MANTER A POSIÇÃO DE UM DOS PRINCIPAIS PLAYERS
 - EXPORTAR BENS DE MAIOR VALOR AGREGADO E MAIS INTENSIVOS EM TECNOLOGIA
 - DIVERSIFICAR OS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES
 - ATENDER AOS REQUISITOS SANITÁRIOS E AMBIENTAIS CADA VEZ MAIS EXIGENTES
- D&O DOMESTICOS:
 - MANTER EM CONTÍNUO CRESCIMENTO SUA FRONTEIRA TECNOLÓGICA
 - INCLUSÃO TECNOLÓGICA: LEVAR MAIS EDUCAÇÃO E AVANÇOS TECNOLÓGICOS À MAIORIA DOS PRODUTORES
 - AUMENTAR SUBSTANCIALMENTE A INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA
 - MANTER CRESCENTE USOS DE TÉCNICAS AMBIENTAL E SOCIALMENTE SUSTENTÁVEIS (FUTURAS GERAÇÕES)